

PROPOSTA DE PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL - FASE POSTULATÓRIA

**ESTRUTURA DE REPCUPERAÇÃO JUDICIAL PARA EMPRESA FERCORTE INDÚSTRIA
METALÚRGICA EIRELI e PETRO PEÇAS INDÚSTRIA METALÚRGICA EIRELI**



PORTO ALEGRE, 21 DE FEVEREIRO DE 2018.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilmo. ao Excelentíssimo(a) Senhor(a) Doutor(a) Juiz(a) de Direito da Comarca de Sapucaia do Sul

Vimos respeitosamente apresentar proposta de plano de recuperação judicial - fase postulatória para as empresas Fercorte Indústria Metalúrgica Eireli e Petro Peças Indústria Metalúrgica Eireli.

Empresa responsável pela condução técnica da proposta do plano de recuperação judicial em fase postulatória, REBUILD : Consultoria Jurídica e Econômica, com sede na cidade de Porto Alegre (RS) e unidades em São Leopoldo (RS) e em Itajaí (SC).

Com atuação na redução dos riscos empresariais e agindo de forma proativa e comprometida, nossa empresa possui profissionais altamente capacitados, com experiência no exterior, publicação de livros nacionais e internacionais e atuação em multinacionais.

Prestamos serviços de reestruturação empresarial, voltado para as áreas jurídicas, econômicas e financeiras, com diferenciais a seguir:

- Equipe com grande experiência;
- Formação em nível de pós-doutorado no exterior; e
- Atuação em grandes universidades.

Profissional	Currículo
PhD. Carlos Alberto Diehl	<p>Pós-doutor pela Universidade HEC Montreal, Doutor em Engenharia de Produção (UFSC), Engenheiro de Produção (UFRGS), Especialista em TQM pela NKTS do Japão. Possui formação de Conselheiros de Administração pelo IBGC.</p> <p>Possui mais de 35 anos de experiência profissional, sendo 15 em uma multinacional e mais de vinte em assessoria e consultoria em grandes empresas, como por exemplo Marcopolo, Gerdau, Grendene, Arezzo, Café Bom Jesus, entre outras. Grande experiência em conselho deliberativos, atualmente encontra no IPGS, Fiscal da Arena Porto Alegrense e Administradora da Arena do Grêmio. Membro do IBGC (membro convidado da coordenação do Capítulo Sul).</p> <p>Atua também como professor titular e pesquisador do Doutorado e Mestrado em Ciências Contábeis da Unisinos, ex-coordenador dos MBAs e mais de vinte anos como professor universitário. Possui, mas de cem artigos publicados em periódicos e eventos, autor de 10 livros nas áreas de controladora, custos, processos e estratégia (governança).</p> <p>Com notória experiência internacional atuando em universidade do exterior e desenvolvendo projetos conjuntos é o atual Presidente do Instituto Internacional de Custos (IIC, 2015-19), atuante em 14 países (Espanha, França, Argentina, Brasil, Uruguai, Portugal, Colômbia, entre outros). Consultor Associado da Allcon e do Vergara Group (Colômbia).</p>

Continua...

Continuação...

Profissional	Currículo
<p>Dr. Cristiano Kalkmann</p>	<p>Possui Especialização em Direito Tributário, em Direito Societário e em Direito Civil. Bacharel em Direito, inscrito na OAB/RS sob o número 55.180. Com larga experiência jurídica empresa, cm ênfase no direito tributário, direito societário e direito regulatório. Possui diversos trabalhos realizados junto a empresas em reestruturação societária e planejamento tributário. Na área de Governança Empresas e <i>Compliance</i>, atua na implementação de programas, com destaque para clientes como Total Distribuidora (Grupo Fortbrás) e IPS Engenharia Ltda. Também é Sócio do escritório Kalkmann Advogados Associados e REBUILD CONSULTORIA EMPRESARIAL.</p>
<p>PhD. Jonas Cardona Venturini</p>	<p>Pós-doutorado em Governança Corporativa para Startups e Spin Offs em Parques Tecnológicos na FURB. Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutorando em Sociologia também pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Administração pela UFSM (2008) e Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa. Graduado em Administração (2005) e Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (2007). Professor de pós-graduação em grandes universidades e palestrante, tem realizado diversas abordagens sobre Inovação e Empreendedorismo em várias cidades do Rio Grande do Sul e no Brasil. Empreendedor por natureza, possui investimento em mais seis empresas em diferentes segmentos. Também atua como mentor de vários eventos sobre Inovação e Empreendedorismo. Tem experiência na área de Administração e Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: Estratégia Empresarial, Inovação, Inovação Aberta, Empreendedorismo, Governança Corporativa e Relacionamentos Interorganizacionais.</p>
<p>Dr. Márcio Castro Alves</p>	<p>Possui Especialização em Direito Tributário, em Direito Imobiliário, em Direito Societário e em ICMS. Cursando Master Business Administration em Governança Corporativa e Gestão de Riscos pela UNISINOS. Bacharel em Direito inscrito na OAB/RS sob o número 55.227. Advogado atuando há mais de 15 anos com empresas familiares. Experiência em Planejamento Sucessório em Empresas Familiares, Planejamento Tributário, Reestruturações Societárias, Governança Corporativa; Contencioso Empresarial. É sócio da CASTRO ALVES ADVOCACIA S/S e REBUILD CONSULTORIA EMPRESARIAL.</p>
<p>Drnd. Maurício Tagliari</p>	<p>Doutorando em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis, MBA em Controladoria, Bacharel em Administração de Empresas e estudante de Direito. Larga experiência no setor elétrico atuando em uma empresa multinacional nas áreas de controle, gestão e inovação. Atuou como Executivo de Inovação e Gerente Financeiro e de Projetos de Pesquisa em uma grande Universidade. Também já integrou a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação implementando e gerenciando o Escritório de Projetos com foco em captação, gestão e prestação de contas com uma carteira de mais de R\$ 130 milhões em projetos públicos e privados das áreas Finep, BNDES, Petrobras, Instituições Públicas (e Fundações (FAPERGS). Atualmente Coordena o MBA em Controladoria e Finanças na UNISINOS e professor de Graduação e Pós-Graduação nas áreas de Finanças e Controladoria na mesma Universidade. Pesquisador do Grupo de Estudos em Finanças Corporativas (GEFIC), atuando principalmente nos seguintes temas: financiamento para inovação e modelo de decisão financeiro. Pesquisador Internacional, atuou por meio de projetos junto a renomadas instituições como Universidad de Sevilla e Universidad de Valência na Espanha, bem como na Universidad Javeriana na Colômbia. Autor e coautor de livros nacionais na área de administração financeira e finanças para a tomada de decisão e coautor de livros internacionais na área da economia e inovação. Sócio da empresa REBUILD CONSULTORIA EMPRESARIAL.</p>

Continua...

Continuação...

Profissional	Currículo
Drnd. Gabriel Borelli	Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Administração (UFRGS), Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Atuou como Diretor Administrativo no Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde (IPGS) e Diretor Financeiro na Sociedade Brasileira de Nutrição Estética (SBNE). Também atua como professor e palestrante em universidades em diversas instituições de ensino em nível de pós-graduação. Investidor e consultor empresarial em diversas empresas, com atuação principal nas áreas de Estratégia Financeira.

Atendemos empresas nacionais e internacionais, seja para o redirecionamento ou para proteção dos interesses dos proprietários que desejam reestruturar a empresa.

Realizado as devidas apresentações com credenciais de titulação e notório saber para o desenvolvimento da atividade proposta os proponentes passam a seguir a discorrer sobre a proposta do Plano de Recuperação Judicial em etapa postulante.

SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	7
DOCUMENTOS RECEBIDOS	9
APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS	10
o MODELO DE GESTÃO E PERFORMANCE	13
o POLÍTICA DE QUALIDADE	14
EXPOSIÇÃO DAS CAUSAS CONCRETAS DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL DO DEVEDOR..	16
o Primeira Causa	16
o Segunda Causa	17
o Terceira Causa.....	18
EXPOSIÇÃO DAS RAZÕES DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	20
1) A INDÚSTRIA BRASILEIRA E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	20
2) SEGMENTO METAL MECANICO	22
o PANORAMA GERAL DO SETOR	22
A IMPORTÂNCIA DO SETOR METALÚRGICO NO RIO GRANDE DO SUL.....	23
PERFIL DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA.....	23
o ESTATÍSTICAS MACROECONÔMICAS	23
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS	24
o PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÃO.....	28
<i>Exportação no segmento</i>	<i>28</i>
3) ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA	28
4) PERSPECTIVA PARA OS PRÓXIMOS ANOS.....	29
5) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	31
o PLANO DE PAGAMENTOS AOS CRÉDITOS SUJEITOS A RECUPERAÇÃO.....	31
CLASSE II – CREDORES COM GARANTIA REAL;	31
CLASSE III – TITULARES DE CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS, COM PRIVILÉGIO ESPECIAL OU	
SUBORDINADOS	32
PLANO DE PAGAMENTO AOS CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	34
PREMISSAS UTILIZADAS.....	35
o CONDIÇÕES GERAIS.....	35
o RECEITA BRUTA.....	35
o IMPOSTOS.....	36
o CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS	36
o CUSTOS E DESPESAS FIXAS	36
o INVESTIMENTOS	36
o CAPITAL DE GIRO	36
o DESPESAS FINANCEIRAS DE CAPITAL DE GIRO	36

○ PASSIVO TRIBUTÁRIO.....	37
○ PASSIVO SUJEITO A RECUPERAÇÃO JUDICIAL	37
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO	38
RESUMO TÉCNICO	41
ANEXO II – CERTIFICADO DE REGISTRO ISO 9001:2015.....	42
ANEXO III – EXEMPLO DE HOMENAGEM AO DIRETOR DO GRUPO	44
ANEXO IV – EXEMPLO DE PROJETOS SOCIAIS DO DIRETOR DO GRUPO	45
ANEXO V – RELAÇÃO NOMINAL COMPLETA DOS CREDORES.....	46
ANEXO VI – PLANO DE EXPANSÃO COMERCIAL	47
ANEXO VII – RELAÇÃO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS	48

INTRODUÇÃO

O presente Estudo Técnico Econômico-financeiro do Plano de Recuperação Judicial (Estudo Técnico) da Fercorte Indústria Metalúrgica Eireli, inscrita no CNPJ sob o número 92.820.299/0001-49, localizada na Rua Venâncio Aires, número 311, bairro Nova Sapucaia, na cidade de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, e da Petro Peças Indústria Metalúrgica Eireli, inscrita no CNPJ sob o número 17.171.221/0001-25, localizada Rua Mundo Novo, número 124, bairro Nova Sapucaia, na cidade de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, é apresentado para auxiliar as empresas em seu processo de recuperação judicial. Daqui em diante, para fins de simplificação, as duas empresas, serão denominadas em conjunto como “Recuperandas” ou “Empresas”.

Este estudo técnico foi desenvolvido pela empresa REBUILD Consultoria Empresarial (REBUILD) com base nas informações fornecidas pelas Recuperandas e seus assessores, visando fornecer um maior entendimento sobre o modelo de negócios das Recuperandas e subsídios que atestem a sua viabilidade econômico-financeira para auxiliar as Empresas em seu processo de recuperação judicial.

As premissas e declarações futuras aqui contidas têm por embasamento, em grande parte, as expectativas atuais e as tendências que afetam, ou que potencialmente venham a afetar, os negócios operacionais das Empresas. Consideramos que estas premissas e declarações futuras baseiam-se em expectativas razoáveis e são feitas com base nas informações que atualmente dispomos, muito embora estejam sujeitas a diversos riscos, incertezas e suposições. Tais premissas e declarações futuras podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo, exemplificativamente:

- Intervenções governamentais, resultando em alteração econômica, tributos, tarifas ou ambiente regulatório brasileiro;
- Alterações nas condições gerais da econômica, incluindo, como exemplo, inflação, taxas de juros, níveis de emprego e confiança do consumidor;
- Fatores ou tendências que possam afetar os negócios, participação no mercado, condição financeira, liquidez ou resultados das operacionais das empresas.
- Eventuais dificuldades das empresas em implementar seus projetos, tempestivamente e sem incorrer em custos não previstos, o que pode retardar ou impedir a implementação do plano de negócios delas;
- Eventuais dificuldades das empresas em realizar os investimentos previstos, devido à dificuldade de obtenção de financiamentos;
- As operações das empresas dependem de sua capacidade de manter, aperfeiçoar e operar, eficientemente, sua contabilidade, cobrança e serviços aos clientes.

Desta forma, quaisquer informações financeiras incluídas nesse Estudo Técnico não são, e não devem ser consideradas, demonstrações contábeis das empresas. Os potenciais

impactos financeiros mencionados neste estudo têm como base, exclusivamente, informações disponibilizadas pelas Empresas até a data deste Estudo Técnico.

O presente Estudo Técnico baseia-se em informações públicas no que tange ao entendimento e conhecimento do setor por parte dos consultores da REBUILD e por informações fornecidas pelas Empresas.

Ao apresentarmos o Estudo Técnico, observando a legislação e regulamentação aplicáveis, nós, da REBUILD, não levamos em conta o impacto de quaisquer comissões e despesas que possam resultar da consumação da recuperação judicial. Ademais, os cálculos financeiros contidos no Estudo Técnico podem não resultar sempre em soma precisa, em razão de arredondamento.

Este documento não é, e não deve ser utilizado como recomendação ou opinião para os credores das Empresas sobre a transação é aconselhável para qualquer credor ou sobre a justiça (equidade) da transação (*fairness opinion*) do ponto de vista financeiro. Não estamos aconselhando tais credores em relação à recuperação judicial. Todos os credores devem conduzir suas próprias análises sobre a recuperação judicial e, ao avaliar o processo, devem se basear nos seus próprios assessores financeiros, fiscais e legais e não no Estudo Técnico.

A elaboração de análises econômico-financeiras, como as realizadas no presente Estudo Técnico, é um processo complexo que envolve julgamentos subjetivos e não é suscetível a uma análise parcial ou descrição resumida. Desse modo, a REBUILD acredita que o Estudo Técnico deve ser analisado como um todo, e a análise de partes selecionadas e outros fatores considerados na elaboração podem resultar em um entendimento incompleto e incorreto das conclusões. Os resultados aqui apresentados se inserem exclusivamente no contexto do Plano de Recuperação Judicial e não se estendem a quaisquer outras questões ou transações, presentes ou futuras, relativas às Empresas ou ao setor em que atuam.

O Estudo Técnico é exclusivamente destinado às Empresas e não avalia a decisão comercial cabível a estas de realizar a transação, tampouco constitui uma recomendação para as Empresas e/ou seus credores (inclusive, sem limitações quanto à maneira pela qual elas devem exercer seu direito a voto ou quaisquer outros direitos no que tange à recuperação judicial).

No presente Estudo Técnico, foram adotadas algumas premissas-chave, essenciais para o sucesso do Plano de Recuperação Judicial, informadas pela administrada da empresa. Caso não se realizem, impactos relevantes no Plano de Recuperação podem vir a ocorrer. Tais premissas são descritas em detalhes no capítulo Premissas, localizado neste documento na página 34.

DOCUMENTOS RECEBIDOS

O presente Estudo Técnico Econômico-financeiro do Plano de Recuperação Judicial foi elaborado com base em informações recebidas pelas Empresas e seus assessores, na forma de documentos e entrevistas verbais com o cliente. As estimativas utilizadas neste processo estão baseadas no documentos e informações coletados, aos quais incluem, entre outros, os seguintes:

- Balanços Patrimoniais
- Demonstrações de Fluxo de Caixa
- Demonstrativo de Resultado
- Relatório de Controle Interno Gerencial
- Relatório de Resultado (receitas e custos) detalhado
- Contratos societários das empresas e suas alterações
- Detalhamento patrimonial da empresa e seus dirigentes
- Certificações e premiações obtidas pelas empresas e seus dirigentes
- Apresentações institucionais das empresas
- Plano de Gestão da Qualidade das empresas
- Manual da Qualidade das empresas
- Plano Comercial das empresas
- Planejamento Estratégico 2017-2018 das empresas
- Petição inicial de pedido de Recuperação Judicial das Empresa elaborado pelo escritório de advocacia Kalkmann Advogados Associados.

Também utilizamos bancos de dados e relatórios selecionados de terceiros para obtenção de informações financeiras e econômicas, incluindo:

- Relatórios setoriais da Fundação Nacional das Indústrias brasileiras;
- Relatório de projeção macroeconômica brasileira desenvolvido pelo banco Itaú
- Relatório macroeconômicos do Brasil desenvolvidos pelo Banco do Brasil
- Relatórios da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul
- Relatório da Secretária de Planejamento do Rio Grande do Sul
- Relatórios setoriais do Sindimetal, região Vale dos Sinos
- Relatórios do Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística (IBGE)

APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas **FERCORTE INDÚSTRIA METALÚRGICA EIRELI** e **PETRO PEÇAS INDÚSTRIA METALÚRGICA EIRELI**, ambas pertencentes ao mesmo grupo econômico e tendo como seus diretores, Bel. Ademir Luiz Costella e Bel. Caroline G. Costella Foerth, respectivamente. Oferecem uma diversificação de máquinas e equipamentos capazes de atender a uma grande variedade de peças de vários tamanhos e formas.

A empresa atingiu um nível de maturidade e relacionamento com seus clientes, muitos de níveis internacional, ao ponto de estarem trabalhando há 25 anos ininterruptos, como é o caso da empresa STIHL, notoriamente reconhecida como a maior empresa no segmento e pelo elevado nível de exigência de qualidade de seus fornecedores, conforme pode ser acompanhado no destaque a seguir.



“ A parceria da Farina com a Fercorte é de longa data - e de ótimos resultados. Sempre pudemos contar com o profissionalismo da empresa e a dedicação da equipe no oferecimento de serviços de qualidade, comprometidos com o atendimento de nossas reais necessidades. É uma relação de confiança que se renova a cada trabalho. Compartilhamos alegria que significa, para a Fercorte, o reconhecimento expresso pela conquista do prêmio Destaque Gaúcho, acreditando que o sucesso até aqui construído seguirá em seu caminho, com um futuro de muitas outras grandes realizações.

Farina S/A Componentes Automotivos

Delmar Tesser - Gerente de Vendas da

Revista Destaque Gaúcho - Ano



“ A Stihl deseja parabenizar a Fercorte pelos 25 anos de trabalho competente que vem prestando aos seus clientes e ao papel social que cumpre junto a sociedade. A Fercorte é nosso fornecedor há 23 anos e durante todo esse tempo sempre se destacou como fornecedor, sendo por diversas vezes premiada como fornecedor destaque, fruto de seriedade e transparência que trata os compromissos assumidos. Parabéns à diretoria da Fercorte e a toda sua equipe!

Marcelo Scherer - Comprador

Sua estrutura operacional dispõe de capacidade, agilidade e flexibilidade para garantir de forma rápida e eficiente, o atendimento às mais diversas demandas de produção. Sua equipe técnica possui conhecimento e treinamento adequados em todas as atividades produtivas, bem como está preparado para o atendimento de novos processos.

Apresenta como diferenciais competitivos:

<ul style="list-style-type: none"> ○ Equipe altamente qualificada, com profissionais formados na área de atuação e treinamento constante para permitir a qualidade.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência em processos complexos e atuação em empresas de sistemas internacionais, como por exemplo, Sthil e Forjas Tauros.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Qualidade certificada pela ISO:2015, sendo uma das poucas do Rio Grande do Sul a possuir a certificação 2015;
<ul style="list-style-type: none"> ○ Possui um rigoroso Sistema de Gerenciamento da Qualidade (SGC) gerenciado por profissionais com grande experiência e formação superior na área, o que permite manter vivo o sistema de gestão da qualidade.

O grupo é reconhecido por ser fornecedor de peças usinadas e subconjuntos para empresas de diversos segmentos, que tenham a necessidade de terceirizar seus produtos ou necessitem de parceria para atender seus mercados em determinados períodos onde a demanda supera sua capacidade.

Fornecedora de peças usinadas e subconjuntos para empresas de diversos segmentos, que tenham a necessidade de terceirizar seus produtos ou necessitem de parceria para atender seus mercados em determinados períodos onde a demanda supera sua capacidade, conforme Imagem 1 – Segmentos de Atuação.



Imagem 1 – Segmentos de Atuação do Grupo
 Fonte: site da empresa (2017)

O grupo é liderado pelo diretor e sócio ADEMIR LUIZ COSTELLA por um dos maiores empresários do segmento metal-mecânico na região do Vale dos Sinos, conforme poderá ser atestado por seu currículo apresentado a seguir.

Larga experiência no segmento metal mecânico, iniciando sua carreira profissional técnica na empresa BARMAG, empresa alemã, especializada em produção de máquinas têxteis. Atuou na área técnica prestando assessoria a indústrias para soluções em equipamentos da empresa, tendo prestado serviço no Brasil e alguns países da América Latina.

Fundou a empresa FERCORTE INDÚSTRIA METALURGICA em 1989, organização com foco especializado em usinagem especial. Deste então vem desenvolvendo atividade de Diretor Industrial atuando na garantia da qualidade dos serviços prestados, obtendo ISO 9001:2015 para empresa, uma das únicas empresas no segmento do Brasil a obter a certificação.

Cursou Engenharia Mecânica na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), não concluindo, e em 2015 obteve o título de Tecnólogo em Gestão Comercial pela Universidade, considerada a melhor Instituição de Ensino Privado no Brasil, conforme o MEC. Possui diversos cursos de extensão nas áreas de gestão, produção e liderança.

É notoriamente uma referência no segmento, tendo participado por diversas vezes em debates de interesse público, como por exemplo, “Perda de Competitividade da Indústria do Vale dos Sinos”, “Construção da BR 448” e “Melhorias das Obras da BR 116”, todos no programa Conversas Cruzadas, transmitido pela TV COM.

Empresário atuante na comunidade, conforme ANEXO III – EXEMPLO DE HOMENAGEM AO DIRETOR DO GRUPO, desenvolve atividades junto as instituições:

- Conselheiro da FEDERASUL atualmente;
- Membro do conselho de consumidores da RGE Sul atualmente;
- Membro do conselho do SENAI, Sapucaia do Sul atualmente;
- Membro do conselho do SESI, Sapucaia do Sul atualmente;
- Vice-presidente da ACIS, atualmente e por varias gestões anteriores;
- Membro da diretoria do SINDIMETAL, (Sindicato da Industria Metal Mecânica de São Leopoldo) desde 2009.

Desenvolve atividades junto a instituições sociais e de caridade, conforme ANEXO IV – EXEMPLO DE PROJETOS SOCIAIS DO DIRETOR DO GRUPO. Sempre incentivando o grupo de empresários e comunidade local a participarem dos projetos por acreditar na transformação da sociedade por meio da comunidade.

O grupo apresenta seus direcionadores estratégicos, conforme Quadro 2, sedimentados ao longo de 27 anos de história da empresa, revisitando anualmente no processo de Planejamento Estratégico com auxílio de Consultoria Empresarial no âmbito de Gestão de Performance, realizada por meio da contratação de empresa especializada.

Quadro 2 – Direcionadores Estratégico

Missão	Oferecer soluções que proporcionem aumento de competitividade aos nossos clientes e gerem resultados satisfatórios a todos os envolvidos.
Visão	Ser reconhecida pelos clientes como uma empresa geradora de soluções até 2018.
Valores	Transparência nas negociações com clientes, fornecedores e colaboradores; Respeito e idoneidade como forma de preservar a credibilidade.

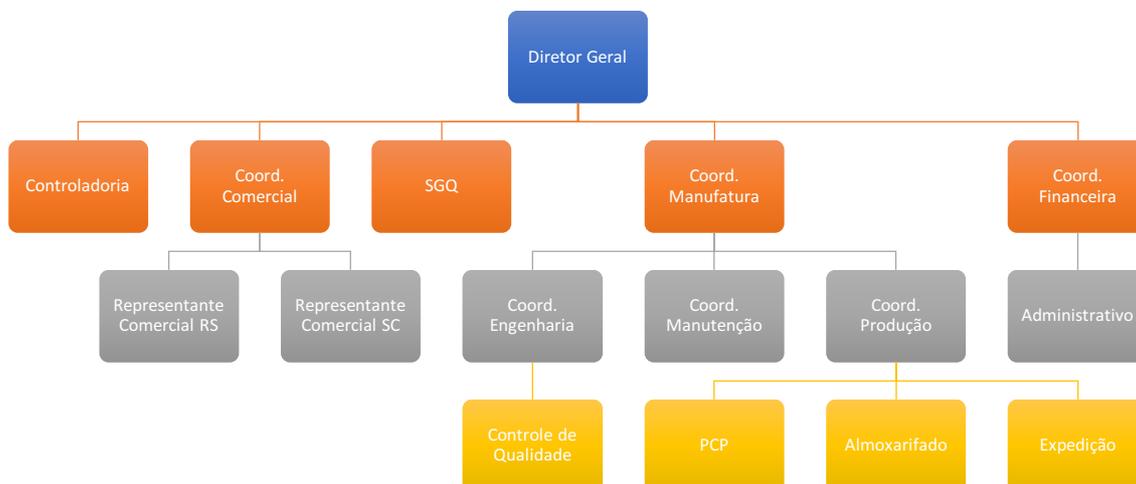
Fonte: Planejamento Estratégico 2018, FERCORTE & PETRO (2017)

○ MODELO DE GESTÃO E PERFORMANCE

A empresa possui um rigoroso Sistema de Gestão da Qualidade (SGS), sendo esse modelo disseminado por toda empresa, seja na esfera operacional, seja na esfera administrativa. Desta forma a empresa possui um rígido controle das ações, metas, plano de desenvolvimento e status sobre cada atividade, conforme modelo adotado.

Resumo		Objetivos da Qualidade		Status		Desempenho		Desempenho		Desempenho		Desempenho	
Objetivo	Meta	Atual	Meta	Atual	Meta	Atual	Meta	Atual	Meta	Atual	Meta	Atual	Meta
Missão	Oferecer soluções que proporcionem aumento de competitividade aos nossos clientes e gerem resultados satisfatórios a todos os envolvidos.												
Visão	Ser reconhecida pelos clientes como uma empresa geradora de soluções até 2018.												
Valores	Transparência nas negociações com clientes, fornecedores e colaboradores; Respeito e idoneidade como forma de preservar a credibilidade.												
OBJETIVOS DA QUALIDADE													
Aumentar a satisfação dos clientes													
Promover a melhoria dos processos													
Recuperar a solidez financeira da empresa até o final do ano de 2018													

Com uma estrutura organizacional enxuta e com profissionais experientes a empresa obtém uma vantagem competitiva em nível de custos de produção. Além disso, possui uma área de Controladoria integrada com a PCP, novamente demonstrando a elevada relevância sobre a eficiência da empresa e organização, conforme podemos ver a seguir.



Fonte: elaborado pelas empresas em dezembro de 2017.

○ POLÍTICA DE QUALIDADE

A empresa possui diversas premiações por destaque empresarial, tendo o reconhecimento partido das empresas contratantes dos serviços das empresas FERCORTE e PETROPEÇAS, conforme desta abaixo dos principais:

- Troféus bronze, prata e ouro, pela eficiência em gestão; e
- Prêmios como fornecedor destaque, por diversas anos consecutivos.

Com o DNA da qualidade na visão de todos os funcionários, bem como o rígido controle por parte de seus administradores a empresa torna explicito e mantém atualizada a Política da Qualidade e Objetivos da Qualidade, conforme segue.

POLÍTICA DA QUALIDADE E OBJETIVOS DA QUALIDADE

Política da Qualidade

Atuar no segmento metal-mecânico, através da contínua manutenção de seu sistema de gestão da qualidade, para promover a melhoria contínua dos processos o atendimento de todos os requisitos estabelecidos pelos clientes e a solidez financeira da organização.

Objetivos da Qualidade

Aumentar a satisfação dos clientes;

Promover a melhoria dos processos;

Recuperar a solidez financeira da empresa até 2018

Política revisada em 18/07/2017



Ainda assim, a empresa veem sofrendo com diversos ataques de concorrentes devido a forte retração do mercado, entendendo como concorrentes as dez seguintes empresas: a) Metalúrgica Nunes; b) Eletroforja; c) Aço Peças Oliveira; d) Pontual; e) Primus; f) Trivium; g) CNCS – Caxias; h) Imac; i) Metalterra; e j) Demore.

Para melhorar o desempenho a empresa FERCORTE e PETROPEÇAS realinharam o Plano de Expansão Comercial e estão desenvolvendo diversas atividades para retomada do crescimento, conforme ANEXO VI – PLANO DE EXPANSÃO COMERCIAL.

EXPOSIÇÃO DAS CAUSAS CONCRETAS DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL DO DEVEDOR

A empresa FERCORTE e PETROPEÇAS sofreram três grandes abalos financeiros ao longo dos anos de 2014, 2015 e agora por último, 2017. Conforme podemos observar pelo histórico de faturamento da empresa entre 2010 até 2013 havia uma estabilidade mercadológica em distribuição com seus clientes.

Quadro 1 – Histórico de Faturamento da Empresa

SETOR	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*Previsão
Agrícola	R\$ 392.626	R\$ 958	R\$ 5.156	R\$ 4.540	R\$ 8.820			
Agrícola e automotivo	R\$ 2.623.506	R\$ 3.211.153	R\$ 2.592.850	R\$ 2.915.638	R\$ 2.247.480	R\$ 1.214.752	R\$ 1.138.012	R\$ 1.176.300
Automotivo	R\$ 1.034.346	R\$ 1.241.503	R\$ 789.712	R\$ 1.496.409	R\$ 578.906	R\$ 399.855	R\$ 136.562	R\$ 98.574
Automotivo, doméstico	R\$ 157.574	R\$ 79.516	R\$ 72.380	R\$ 199.029	R\$ 158.360	R\$ 85.790	R\$ 112.475	R\$ 115.867
Bélico	R\$ 137.703	R\$ 300.015	R\$ 432.467	R\$ 209.672	R\$ 598.309	R\$ 982.234	R\$ 3.665.738	R\$ 2.543.291
Comunicação	R\$ 73.340	R\$ 60.737						
Construção Civil			R\$ 1.377	R\$ 9.627	R\$ 21.340	R\$ 107.150	R\$ 41.516	
Florestal, agropecuário, jardinagem	R\$ 1.536.135	R\$ 1.304.003	R\$ 570.071	R\$ 448.366	R\$ 758.494	R\$ 384.409	R\$ 199.817	R\$ 360.775
Metal Mecânica	R\$ 540		R\$ 15.147	R\$ 46.400				
Petróleo e Gás		R\$ 71.835	R\$ 438.293	R\$ 375.632	R\$ 81.165	R\$ 72.417		
Redutores e Motoredutores			R\$ 40.410	R\$ 65.430	R\$ 47.813	R\$ 90.791	R\$ 15.287	R\$ 19.499
Tecnológico	R\$ 10.114	R\$ 3.066	R\$ 1.078					
Tecnológico/Automotivo				R\$ 38.148				
TOTAL GERAL	R\$ 5.965.883	R\$ 6.272.786	R\$ 4.958.939	R\$ 5.808.890	R\$ 4.500.688	R\$ 3.337.398	R\$ 5.309.407	R\$ 4.314.305

Fonte: Controle Interno da Empresa (2017)

o Primeira Causa

No ano de 2014 o mais importante cliente, representando 37% da carteira, apresentou dificuldades financeira e forte retração em seu segmento (agrícola automotivo), sendo que o mesmo veio a obter aprovação de Recuperação Judicial ao iniciar o ano de 2015. Conforme entrevista para o Jornal da Serra¹ da cidade de Bento Gonçalves, onde seu passivo ultrapassou os R\$ 50 milhões, a empresa alegou que

Como justificativa, a empresa aponta que, entre o final de 2014 e o início de 2015, as dificuldades financeiras aumentaram em função da **crise econômica e das medidas governamentais que geraram uma forte retração de mercado**. Entre os motivos citados, além da forte carga tributária, estão os encargos trabalhistas e sociais, o aumento do custo de energia elétrica, a elevação da taxa de juros, a alta no preço dos combustíveis e a inflação.

Essa situação ocasionou uma forte queda no faturamento da empresa que representou o montante de R\$ 1.163.290,00 entre os anos de 2014 para 2015. Conforme podemos avaliar no histórico de faturamento da empresa.

¹ <http://serranossa.com.br/noticia/geral/74440/farina-entra-em-processo-de-recuperacao-judicial>

○ Segunda Causa

A segunda causa é explicitamente um problema de risco sistêmico, conforme podemos observar pelo quadro de projeção econômica elaborado pelos economistas do Banco Itaú com base nas fontes: FMI, Bloomberg, IBGE, BCB, Haver e Itaú. Devido a correlação direta com o segmento metal mecânico e a macroeconomia de uma país a empresa FERCORTE e PETROPEÇAS foram afetadas devido aos reflexos da crise em seus clientes, em especial, nos seguintes segmentos:

- Agrícola e automotivo
- Automotivo
- Automotivo doméstico
- Florestal

Brasil									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017P	2018P	
Atividade Econômica									
Crescimento real do PIB - %	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,8	-3,6	0,8	3,0	
PIB nominal - BRL bi	4.376	4.815	5.332	5.779	6.001	6.267	6.640	7.166	
PIB nominal - USD bi	2.612	2.463	2.468	2.455	1.802	1.797	2.085	2.117	
População - Milhões	197,4	199,2	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	209,2	
PIB per capita - USD	13.234	12.362	12.278	12.106	8.811	8.721	10.039	10.118	
Taxa nacional de desemprego - média anual (*)	-	7,4	7,1	6,8	8,5	11,5	12,8	12,1	
Taxa nacional de desemprego - fim do ano (*)	-	7,4	6,8	7,1	9,6	12,6	12,5	11,8	
Inflação									
IPCA - %	6,5	5,8	5,9	6,4	10,7	6,3	3,3	3,8	
IGP-M - %	5,1	7,8	5,5	3,7	10,5	7,2	-1,1	4,2	
Taxa de Juros									
Selic - final do ano - %	11,00	7,25	10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	
Balanco de Pagamentos									
BRL / USD - final de período	1,87	2,05	2,36	2,66	3,96	3,26	3,25	3,50	
Balança comercial - USD bi	30	19	2	-4	20	48	65	50	
Conta corrente - % PIB	-2,9	-3,0	-3,0	-4,2	-3,3	-1,3	-0,6	-1,6	
Investimento direto no país - % PIB	3,9	3,5	2,8	3,9	4,2	4,4	3,8	4,0	
Reservas internacionais - USD bi	352	379	376	374	369	372	372	372	
Finanças Públicas									
Resultado primário - % do PIB	2,9	2,2	1,7	-0,6	-1,9	-2,5	-2,3	-2,1	
Resultado nominal - % do PIB	-2,5	-2,3	-3,0	-6,0	-10,2	-9,0	-9,2	-7,6	
Dívida pública bruta - % do PIB	51,3	53,7	51,5	56,3	65,5	69,9	74,4	74,8	
Dívida pública líquida - % do PIB	34,5	32,3	30,6	33,1	36,0	46,2	52,8	55,4	

Fonte: FMI, Bloomberg, IBGE, BCB, Haver e Itaú

Olhando mais próximo, em especial, para o ano de 2015, podemos perceber que os principais problemas ocorreram com o aumento da taxa SELIC entre maio e junho deste ano chegando em 14,25%. Junto a essa situação o dólar passou de R\$ 2,60 para R\$ 4,20 ao longo de 2015, ocasionando uma grande instabilidade e reviravolta no modelo de importação e exportação. Especificamente no Rio Grande do Sul, neste ano, houve uma retração de 12,1% no setor metal mecânico.

Em uma entrevista² realizada com Rebeca de La Rocque Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, a época, ressaltamos:

² <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/pib-do-brasil-cai-38-em-2015.html>

[...] **a indústria amargou uma queda de 6,2%**, puxada pela retração de quase 8% do setor de construção. “Construção teve queda importante, puxada tanto com a parte de infraestrutura como a parte imobiliária”, disse Rebeca.

Além da construção, a **indústria de transformação recuou 9,7%**, influenciada pela redução, em volume, dos segmentos de **veículos**, de **máquinas** e equipamentos e de aparelhos eletroeletrônicos.

"Os serviços que mais caíram são exatamente os correlacionados com a indústria de transformação e o nosso comércio", disse a coordenadora do IBGE.

O IBGE afirma que esse resultado vem da "deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo de todo o ano de 2015".

Devido a elevada exposição da empresa FERCORTE e PETROPEÇAS no segmento veículos e máquinas, chegando em 62% do faturamento, a empresa sentiu uma forte retração de 59,09% em seu faturamento, situação que representou uma perda de R\$ 1.972.009,00 durante o ano de 2015 para 2016.

o Terceira Causa

A empresa sempre esteve a frente das dificuldades agindo de forma proativa e ampliando o mercado por meio de novos serviços prestados. Neste contexto houve a venda do seu segundo maior cliente, representando 29% de seu faturamento, para uma empresa do mesmo segmento. Durante esse processo, de forma informal, e sempre preservando a elevada estima que os clientes possuem com a diretoria da empresa solicitante ocorreu a manifestação pela necessidade de ampliação da contratação de serviço das empresas FERCORTE e PETROPEÇAS para o segmento bélico.

Já em meados de 2016 para 2017 com as contínuas demandas para ampliar o volume de entregas, que ao findar 2016, já representavam 69% do faturamento, os diretores na expectativa proporcionada pelo cliente realizam um grande investimento para atender o cliente, como o sempre fez, de forma rápida, com a maior qualidade possível, e por outro lado, sempre buscando o melhor aos funcionários. Assim, houve ampliação de infraestrutura, novos vestiários, ampliação dos sanitários, aquisição de novas máquinas, todo esse movimento baseado na promessa explicitada oralmente e por vias eletrônicas.

Infelizmente no decorrer do ano de 2017 o segmento bélico enfrenta dificuldades no que tange a problemas de sigilo contratual que não podem ser expressos neste ato, mas que ocasionaram uma queda na produção, e por consequência no faturamento na ordem de 30,62%.

Pode-se afirmar que essa foi o principal fator motivacional para empresa realizar o pleito do processo de Recuperação Judicial, aja visto, o elevado percentual que representava dentro do faturamento da empresa onde a descontinuidade da proposta de projeto, ainda que devido a venda da empresa para uma terceira, a qual também é cliente das

empresas FERCORTE e PETROPECAS, ocasionaram um abalo financeiro de grande monta, pois além de não se concretizar o faturamento estimado a empresa prestadora dos serviços realizou um grande investimento prévio tendo seus recursos esvaídos em uma frustração de contrato, ainda que verbal.

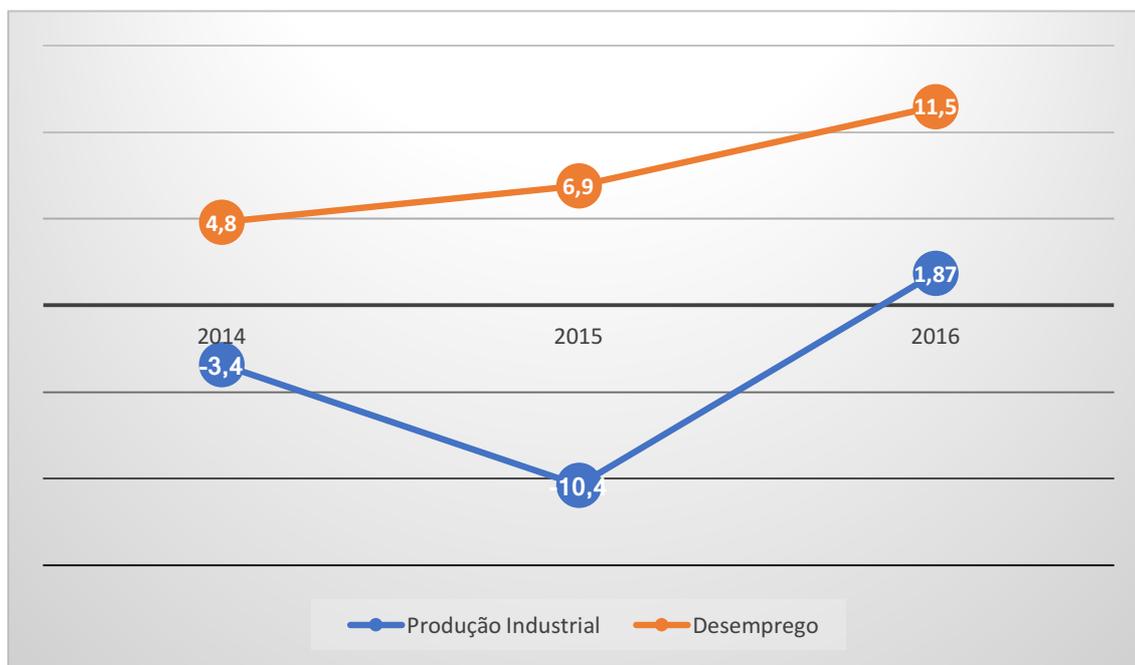
No ano corrente existe uma previsão de findar com uma redução de 18,74% quando comparado com o ano de 2016, sendo esse resultado uma retração de R\$ 995.102,00. Ainda que a empresa esteja reduzindo o montante de prejuízo do ano corrente, existe um passivo ocasionado pelos fatores apresentados anteriormente que impedem os avanços da empresa.

EXPOSIÇÃO DAS RAZÕES DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

O presente estudo, visa analisar as condições e aspectos do setor metalúrgico, ou metal mecânico, do Brasil, com foco comparativo sobre o estado do Rio Grande do Sul. Essa análise busca proporcionar quais aspectos, tendências e dados para o segmento, um dos mais importantes da economia brasileira e rio-grandense, bem como servirá de base para construção do Plano de Recuperação Judicial da empresa.

1) A INDÚSTRIA BRASILEIRA E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Após um triênio de queda da produção industrial brasileira, entre 2014 e 2016, o setor



industrial brasileiro começa a dar sinais de recuperação, para o ano de 2017. Entre os anos de 2014 e 2016, conforme podemos acompanhar pelo Gráfico 1, a produção industrial de nosso país recuou 11,93%³. O resultado direto deste desempenho ruim, é

Gráfico 1 – Desemprego e Produção Industrial – 2014 – 2016 – Fonte: IBGE

o desemprego, que bateu a marca de 12,6%, no segundo trimestre de 2017.

No estado do Rio Grande do Sul (RS), a realidade dos últimos anos não se afastou desta. A indústria do Estado apresentou retração de 5,5%, entre os anos de 2014 e 2016. O

³ ADVFN. Produção Industrial no Brasil. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/industria/brasil>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

desemprego no alcançou a casa de 7%, no segundo trimestre de 2017⁴. A soma total da produção industrial no RS, em 2016, alcançou o patamar de R\$ 410 bilhões. Para o ano de 2017, no entanto, deverá haver novo resultado positivo, para a indústria do Rio Grande do Sul. O crescimento projetado, ao final de 2017, deverá ser de 2,5%⁵. O crescimento da indústria rio-grandense deverá ser menor que o da indústria brasileira, cujo crescimento projetado, ao final de 2017, é de 4%⁶. O nível de emprego também deverá apresentar recuperação, com crescimento de 4,8% no Brasil, até setembro de 2017, enquanto no RS, no entanto, ainda há aumento no desemprego, no ano de 2017, na faixa de 9,1%.

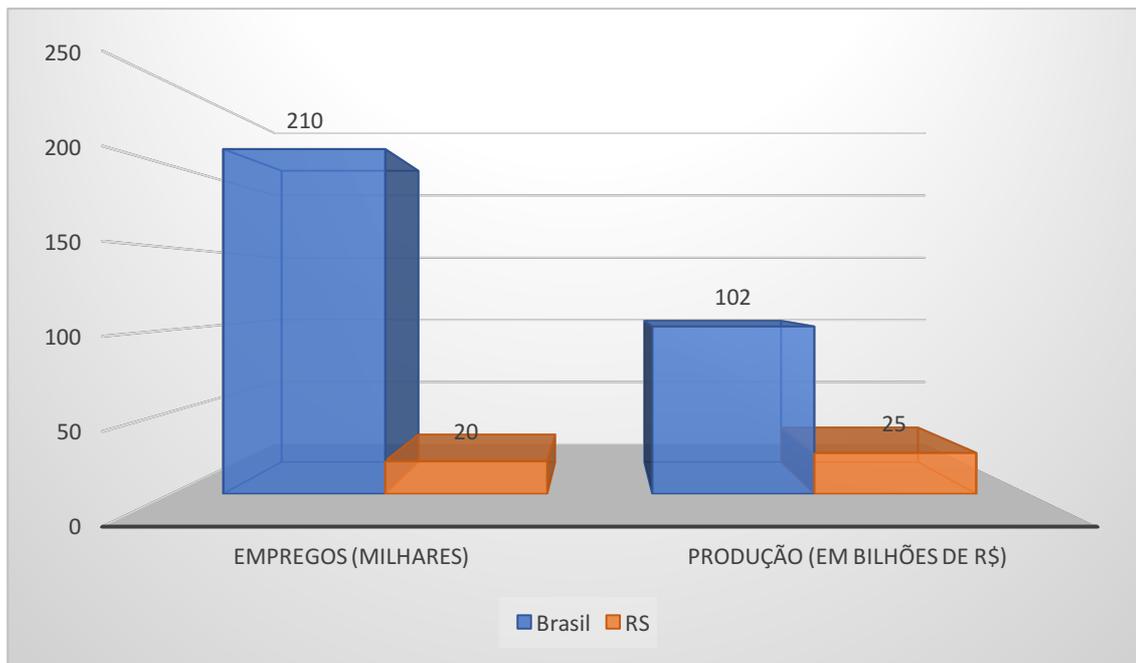


Gráfico 2 – Empregos e Produção da Indústria Metal Mecânica – Brasil e RS – Fonte: FEE

O setor metalúrgico responde por 2,1 milhões de empregos em nosso país e a produção total, ao final do ano de 2016, foi de R\$ 102 bilhões, conforme podemos observar pelo Gráfico 2. No estado do RS, o setor emprega 200 mil pessoas e representa 6% do PIB do estado, com receita anual na casa dos R\$ 25 bilhões⁷.

⁴ FEE (Rio Grande do Sul). Série Histórica: PIB Estadual do RS – 2002-2016. 2016. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/20170628tabela-pib-estadual-sh-2002-2016-1.xlsx>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁵ G1. Produção industrial cresce 4%, melhor taxa anual para maio em 7 anos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/producao-da-industria-cresce-08-em-maio.ghtml>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁶ COLOMBO, Jéfferson Augusto. Perspectivas econômicas para o Rio Grande do Sul em 2017. 2016. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/perspectivas-economicas-para-o-rio-grande-do-sul-em-2017/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁷ FEE (Rio Grande do Sul). Série Histórica: PIB Estadual do RS – 2002-2016. 2016. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/20170628tabela-pib-estadual-sh-2002-2016-1.xlsx>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

O crescimento projetado para o setor metalúrgico deverá acompanhar o crescimento da economia e da produção industrial brasileira. A retomada da produção industrial, irá carregar como acompanhante o aumento do nível de emprego. E o primeiro indício deste efeito é o aumento da confiança do empresariado, o que indica bons ventos para o futuro.

2) SEGMENTO METAL MECANICO

O setor Metalúrgico está dividido em cinco grupos: a) Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas; b) Siderurgia; c) Produção de Tubos de Aço, exceto sem costura; **d) Metalurgia dos Metais Não ferrosos** e e) Fundição. Apresentando uma expressiva importância no cenário econômico brasileiro, com vasta cadeia produtiva dos segmentos ligados à metalurgia, usinagem e produção de manufaturados metálicos, sendo a base de outras atividades relevantes para o país, como a indústria automobilística, construção civil e bens de capital.

Em 2014, o PIB da metalurgia totalizou cerca de US\$ 34,3 bilhões participando com 1,5% do PIB brasileiro e 5,6% do PIB da Indústria. As exportações de produtos da transformação dos metálicos (incluídos os compostos químicos), em 2014, totalizaram US\$ 19 bilhões, com aumento de 8,4%, e importações de US\$ 11 bilhões, mantendo o superávit de US\$ 8 bilhões⁸. **O estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor metalúrgico**, em todo o Brasil, correspondendo a R\$ 25 bilhões⁹.

O consumo per capita¹⁰ desses materiais, entre outros, apresenta níveis de 3 a 6 vezes maiores nos países mais industrializados. Nesses países, os níveis de consumo per capita tenderam a se estabilizar em diferentes faixas a partir de determinado patamar de PIB per capita.

○ PANORAMA GERAL DO SETOR

Durante a crise brasileira, que se arrastou entre os anos de 2014, 2015, 2016 e ainda perdura 2017, o setor metalúrgico do Rio Grande do Sul acompanhou o movimento dos demais estados brasileiros, com retração das vagas de emprego, exportações e,

⁸ DEPARTAMENTO DE TRANSFORMAÇÃO E TECNOLOGIA MINERAL (Brasil). Ministério de Minas e Energia. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO SETOR METALÚRGICO. 2015. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/1138775/1732813/Anuário+Estatístico+do+Setor+Metalúrgico+2015.pdf/3cd2fe18-4daa-4e51-8899-53f0cba47573>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁹ FEE (Rio Grande do Sul). Série Histórica: PIB Estadual do RS – 2002-2016. 2016. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/20170628tabela-pib-estadual-sh-2002-2016-1.xlsx>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

¹⁰ O consumo per capita de materiais é um indicador de desenvolvimento econômico de um país. Percebe-se acentuado crescimento até 1980, um período de estagnação até 2000, e médio crescimento após essa data, aparentemente em correspondência com a evolução do PIB per capita brasileiro.

consequentemente, os resultados financeiros. No Rio Grande do Sul, os principais polos do setor estão concentrados nas regiões de São Leopoldo, Esteio e Novo Hamburgo, **região denominada Vale dos Sinos, ao qual, a cidade de Sapucaia do Sul faz parte.** Regiões que foram fortemente afetadas pela retração recente da metalurgia.

A IMPORTÂNCIA DO SETOR METALÚRGICO NO RIO GRANDE DO SUL

O setor metalúrgico corresponde por 37,6% de toda a produção industrial no estado, conforme relatório de 2017 da Federação de Indústria do Rio Grande do Sul (FIERGS). O principal segmento, dentro do setor metalúrgico, é o da **fabricação de peças e componentes automotivos**. Em seguida, está a produção de máquinas e equipamento.

O Rio Grande do Sul responde por 13% de toda a produção de máquinas e equipamentos brasileira. Existem cerca de 9,8 mil empresas metalúrgicas, de pequeno, médio e grande porte, no RS, o que engloba 41% de todas as indústrias do setor, nos estados do Sul. Estes números apontam a importância do setor metalúrgico para a indústria do RS. Setor que é fundamental para o abastecimento de todo o motor industrial rio-grandense e brasileiro.

PERFIL DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA¹¹

Em levantamento da FIERGS, o perfil médio da mão de obra do setor metalúrgico do RS é um profissional com: a) formação de nível médio; e b) faixa salarial média de R\$ 2.950. As regiões de São Leopoldo, Novo Hamburgo e Esteio são as que mais empregam no setor metalúrgico no estado, concentrando cerca de 65% de toda a mão de obra metalúrgica rio-grandense. Novamente apresenta a região denominada Vale dos Sinos como predominante em aspectos sociais e econômicos no setor.

Ao final do ano de 2015, o setor metalúrgico empregava cerca de 200 mil profissionais, em todo o estado. No ano de 2016, o setor apresentou retração de cerca de 20 mil postos de trabalho. Já em 2017, a metalurgia apresentou recuperação de cerca de 2 mil postos de trabalho, indicando a retomada da produção e expectativa do empresariado do setor.

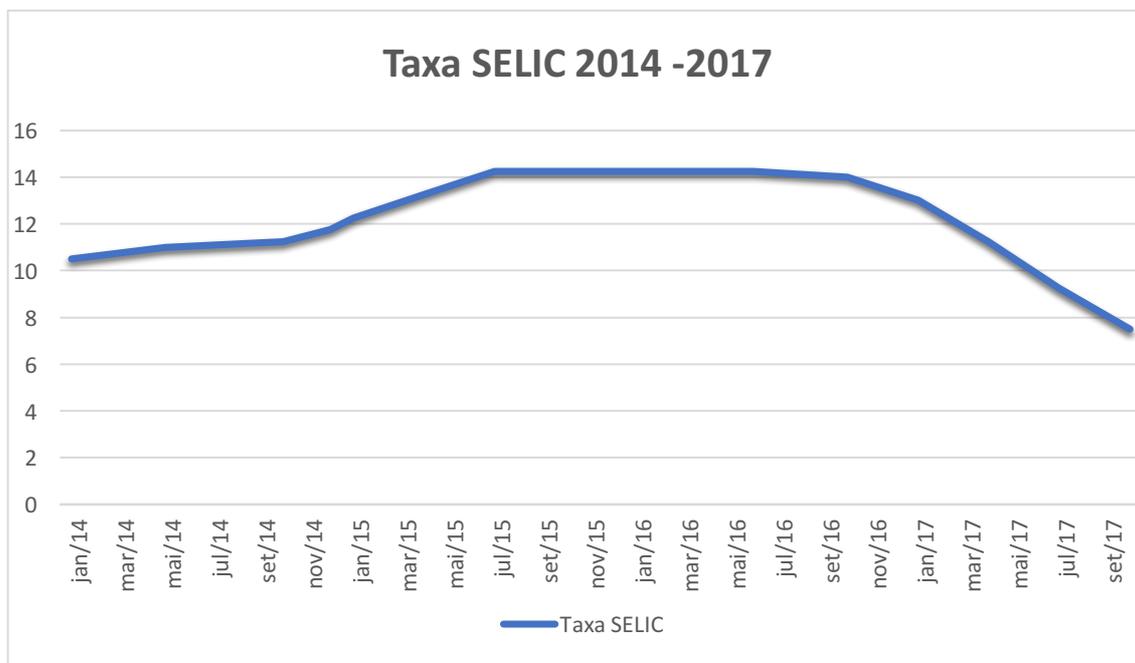
o ESTATÍSTICAS MACROECONÔMICAS

Como em qualquer setor econômico, as variáveis macroeconômicas afetam diretamente os resultados financeiros da produção industrial. No setor metalúrgico, a

¹¹ SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS (Rio Grande do Sul). INDICADORES ECONÔMICOS. 2017. Disponível em:<http://www.sindimetals.org.br/sites/default/files/arquivos/indicadores/indicadores_economicos_sindimetal_-_julho_2017.xlsx>. Acesso em: 04 nov. 2017.

realidade não é distinta e o ambiente macroeconômico influencia de modo direto o andamento do setor.

O empresário do setor metalúrgico pode comprovar, diretamente, como o ambiente macro influencia os resultados microeconômicos. A inflação em alta, efeito que ocorreu no Brasil entre 2015 e 2016, é um destes fatores influenciadores sobre qualquer setor



industrial.

A alta do dólar e o aumento da taxa de juros, também são exemplos de variáveis macroeconômicas que possuem forte influência e controle sobre o rumo da atividade industrial. Assim, para o segmento industrial uma moeda mais estável e uma taxa de juros mais competitiva permite que o setor realize investimento com projeções futuras mais estruturadas.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

A taxa de juros em alta afeta negativamente os investimentos realizados. Quando a taxa de juros está em ascensão, o efeito contrário, que a economia brasileira apresenta, é redução dos investimentos, seja em novo maquinário, novas plantas ou novas tecnologias.

O aumento da taxa de juros da economia brasileira começou a tendência de alta, ao final do ano de 2012, quando o índice estava em 7,25%. Até aquele momento, o viés de alta era considerado natural, com o intuito de reequilibrar as contas públicas.

O viés de alta acelerou ao final de 2014, com as incertezas geradas pelo processo eleitoral daquele ano e com o desequilíbrio da arrecadação gerado, dentre outros

Gráfico 4 – Evolução da Taxa SELIC – 2014 – 2017 – Fonte: BCB

fatores, pela queda dos valores das commodities, como petróleo e minério de ferro, produtos que são carros-chefes da economia brasileira.

Ao início de 2017, no entanto, o viés de queda da taxa de juros se confirmou. No mês de janeiro de 2017, a taxa de juros estava na casa de 13%. No mês de outubro, a taxa de juros decaiu a 7,5%. Esta queda é um indicativo de retomada dos investimentos no setor industrial¹².

Outra variável macroeconômica que influencia diretamente os resultados industriais é a variação do dólar. Em 1º de janeiro de 2014, o dólar comercial era negociado no Brasil ao valor de R\$ 2,40. O maior pico da moeda americana se deu cerca de um ano e meio depois, com a moeda alcançando R\$ 4,21, conforme Gráfico 5.

Esta enorme variação foi benéfica para as importações do setor industrial brasileiro, que cresceram 8%¹³, no ano de 2016. Por outro lado, os investimentos em maquinário e equipamentos, fortemente dependentes do valor da moeda norte-americana, foram reduzidos na casa de 4,8%¹⁴, durante o mesmo período.

¹² Juro básico recua para 8,25% ao ano na 8ª queda seguida, menor nível em 4 anos. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/juro-basico-recua-para-825-ao-ano-na-8-queda-seguida-menor-nivel-em-4-anos.shtml>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

¹³ Portal Brasil. Brasil aumenta exportação de industrializados em 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/01/brasil-aumenta-exportacao-de-industrializados-em-2016>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

¹⁴ G1. Investimentos na economia caem no acumulado do ano, informa Ipea. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/investimentos-na-economia-caem-no-acumulado-do-ano-informa-ipea.shtml>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

A moeda americana viu o seu valor voltar a tendência de queda, no início do ano de 2016. Atualmente, a moeda é negociada na casa dos R\$ 3,30, valor que apresenta estabilidade, durante todo o ano de 2017.

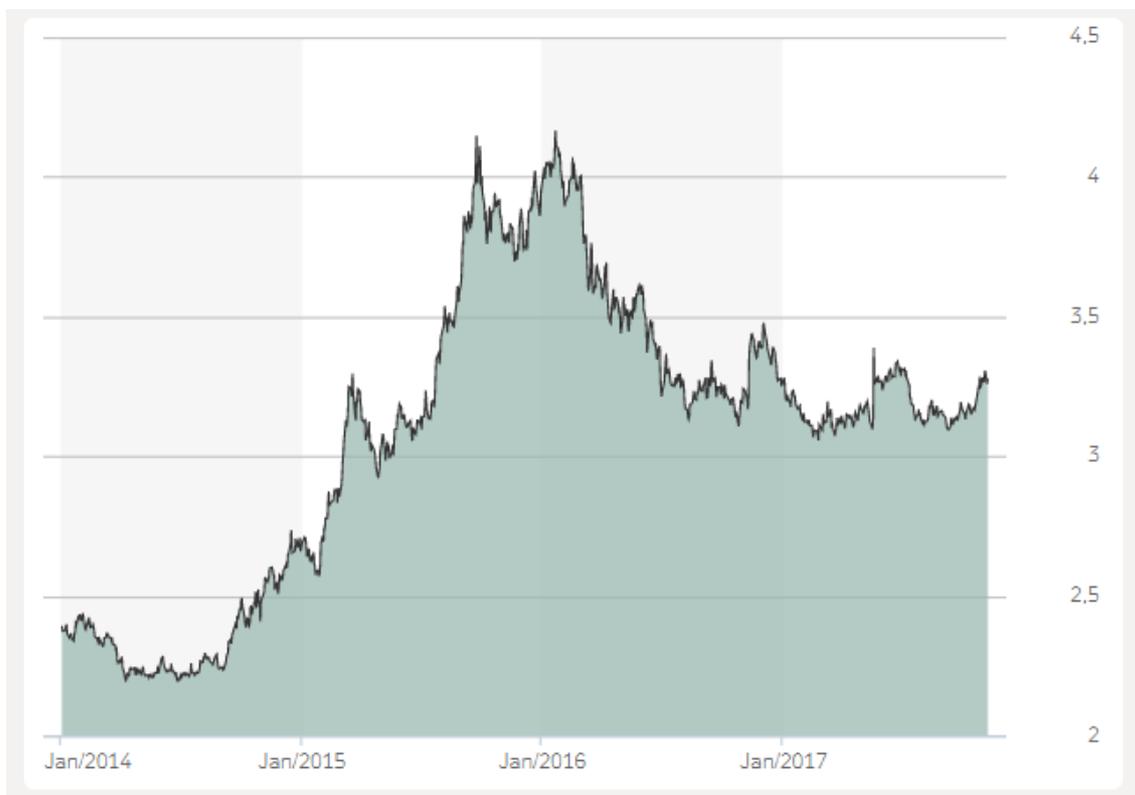


Gráfico 5 – Evolução do Dólar – 2014 – 2017 – Fonte: Reuters

Inflação Brasileira¹⁵

Um dos maiores pesadelos econômicos brasileiros é a inflação. Geralmente, é um sinal de mau presságio econômico a evolução positiva deste índice. Ao final do ano de 2014, a inflação brasileira voltou a acelerar, com picos de crescimento nos anos de 2015 e 2016. O resultado direto, do crescimento da inflação, é a redução do poder de compra do consumidor brasileiro, afetando diretamente a produção industrial, dado que, com menor movimentação e demanda do mercado, menor será a demanda e a produção industrial.

Além disso, em momentos de inflação elevada, o governo atua com políticas monetárias, de modo a conter o avanço do índice inflacionário. O somatório das medidas macroeconômicas restritivas e da redução do poder de compra resulta em todo o turbilhão econômico, que o empresariado bem conhece, dos anos de 2015 e 2016. A inflação do ano de 2017 deve ficar abaixo de 3,5%, apontando a retomada das condições favoráveis ao investimento e crescimento do mercado consumidor.

¹⁵ VALOR ECONÔMICO. Inflação: Variação no período - em %. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor-data/tabela/5800/inflacao>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

Produção no Estado¹⁶

A produção industrial do setor metalúrgico no estado do Rio Grande do Sul acompanha, diretamente, a evolução econômica do estado e do país, como um todo. Não poderia ser de outra maneira, dado que a indústria metalúrgica é, basicamente, uma fornecedora de insumos para a produção dos bens industriais. Desta forma, com a retração econômica, da produção industrial e do consumo, afetam negativamente os resultados da metalurgia.

Entre os anos de 2010 e 2014, a produção do setor metalúrgico no RS esteve em alta, com crescimento médio anual de 2,0%. O ponto de virada ocorre em 2015, com a queda na produção industrial. Entre os anos de 2015 e 2016, a produção acumulou queda de 12,1%, reflexo direto da crise econômica brasileira. Porém, o ano de 2017 apresenta a nova tendência de recuperação econômica, carregando com si, a retomada do setor metalúrgico no estado.

¹⁶ FEE (Rio Grande do Sul). Série Histórica: PIB Estadual do RS – 2002-2016. 2016. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/20170628tabela-pib-estadual-sh-2002-2016-1.xlsx>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

○ PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÃO¹⁷

O Rio Grande do Sul representou 9,13% das exportações brasileiras, no ano de 2016, conforme relatórios de exportações da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (SEPLAGRS). Sendo o 4º Estado, em termos de exportações. O principal produto exportado pelo estado foram os bens agrícolas e o somatório das exportações alcançou US\$ 16,6 bilhões.

Já sobre as importações o RS respondeu por 6%, no ano de 2016, conforme relatórios de exportações da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (SEPLAGRS)¹⁸. O principal produto importado pelo estado foram os derivados do petróleo e o somatório das importações alcançou US\$ 8,3 bilhões.

Exportação no segmento¹⁹

O setor metalúrgico, no ano de 2016, apresentou o montante de US\$ 91,7 milhões em exportações, representando menos de 1% do total de exportações do Estado. Demonstrando uma fraca relevância com os indicadores de exportação.

3) ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA

A cadeia produtiva da indústria metalúrgica apresenta o processo de produção do ferro-gusa e da alumina, materiais básicos de atuação da metalurgia e da siderurgia, que alimentam a indústria de laminados. A principal característica da cadeia metalúrgica é o seu sistema de trabalho. Tradicionalmente se trabalha por encomenda, e não em produção contínua e em série. Por outro lado, trabalha-se com uma grande diversidade de produtos.

Na cadeia produtiva principal, os elos centrais são ocupados pelas atividades de produção de ferro-gusa e ferro-liga, semiacabados de aço, laminados planos de aço (revestidos, especiais, longos e curtos), tubos de aço (com e sem costura), laminados longos de aço (exceto tubos), arames de aço, outros tubos de ferro e aço, alumínio e suas ligas em formas primárias, laminados de alumínio, zinco em formas primárias, laminados de zinco, soldas e ânodos para galvanoplastia; metalurgia do alumínio e suas ligas, dos metais preciosos, do cobre, dos metais não-ferrosos e suas ligas; e fundição de ferro e aço, e de metais não-ferrosos e suas ligas.

¹⁷ Secretaria de Planejamento. **Participação nas Exportações e Produtos**. Disponível em:

<<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-nas-exportacoes-e-produtos>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

¹⁸ Secretaria de Planejamento. **Origem das Importações**. Disponível em:

<<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/origem-das-importacoes>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

¹⁹ Secretaria de Planejamento. **Participação nas Exportações e Produtos**. Disponível em:

<<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-nas-exportacoes-e-produtos>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

Como atividades que resultam em produtos de metal aparecem: fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada, de esquadrias de metal, de reservatórios metálicos e caldeiras, de caldeiras geradoras de vapor, de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas, **de equipamento bélico pesado** (exceto veículos militares de combate), **de armas de fogo** e munições, de embalagens metálicas, de produtos trefilados de metal (padronizados ou não), de artigos de metal para uso doméstico e pessoal, de armações metálicas para construção; forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais; produção de forjados de aço e metais não-ferrosos e suas ligas, de artefatos estampados de metal; **serviços de usinagem**, solda, tratamento e revestimento em metais.

A mineração é responsável pela atividade extrativa do minério de ferro, insumo básico para a produção do ferro-gusa, e da bauxita, matéria-prima para produção de alumina. A produção brasileira é fortemente marcada pela utilização do minério de ferro, tanto que 74% de toda a produção nacional foram obtidos, em 2004, a partir do minério de ferro e 26% através da reciclagem de oito milhões de toneladas de sucata.

Os outros elos da cadeia, afora o carvão e a energia elétrica, resultam da própria atividade da cadeia produtiva, como máquinas e equipamentos, e da mecânica pesada, como caldeiras e fornos, além da sucata e dos reciclados, que também significam reuso de produtos de metal. Trata-se da sobra do metal entrando em um novo ciclo de produção. A indústria metalúrgica é grande consumidora de energia, tanto elétrica como de outras fontes energéticas. Intensiva no uso de carvão para gerar energia, a siderurgia brasileira produziu 25% da energia elétrica necessária para as suas atividades em 2004.

4) PERSPECTIVA PARA OS PRÓXIMOS ANOS²⁰

As expectativas do mercado para o ano de 2018 são de aceleração do crescimento econômico brasileiro. As últimas projeções apontam para crescimento do PIB na casa dos 2,0%. Este é uma boa notícia para o setor industrial, em especial para o metalúrgico, já que o crescimento econômico aumenta o nível de novos investimentos, o que, conseqüentemente, eleva a demanda pelos bens produzidos pela indústria metal mecânica.

No cenário externo, são esperados novos investimentos em infraestrutura nos Estados Unidos, conforme agenda econômica apresentada pelo presidente Donald Trump, e também na China, aonde as previsões apontam para reaquecimento econômico. Por outro lado, as tensões na União Europeia, com a saída do Reino Unido, na Espanha, pelo processo separatista da Catalunha, e na Ásia, com as ameaças militares da Coreia do Norte, devem elevar o nível de incerteza no mercado, para o próximo ano.

²⁰ BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasília). Focus - Relatório de Mercado: 3 de Novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171103.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

No entanto, especialistas afirmam que estas incertezas já foram precificadas pelo mercado e que não deverão escalar muito além do estado atual na qual se encontram. Motivo pelo qual o dólar deverá, em 2018, manter-se no patamar atual. Voltando ao Brasil, a inflação parece ser um problema que ficará no passado. Ao que tudo indica e as previsões de mercado apontam, a meta inflacionária, de 4,5%, será alcançada. Para 2019 e 2020, o Conselho Monetário Nacional reduziu a meta inflacionária brasileira para 4,25% e 4%, respectivamente.²¹ Já a taxa de juros, a Taxa Selic, que deverá alcançar 7,0%, ao final do ano de 2017, deverá se estabilizar neste patamar, no próximo ano.

Por fim, a tendência do setor metalúrgico²², no Brasil, é de crescimento. Isto em decorrência da retomada do crescimento interno e da manutenção da balança comercial superavitária. Metalurgia brasileira, segundo o Ministério de Minas e Energia, produziu, no ano de 2016, cerca de US\$ 34,3 bilhões, em exportações. As dimensões da indústria metalúrgica no Brasil, podem ser aferidas pelo consumo de energia elétrica do setor. Que responde por 26,3% de toda a energia elétrica consumida pelo setor industrial brasileiro e de 12,2% de toda a energia consumida no país.

Os Estados que mais concentram empregos e estabelecimentos do setor metalúrgico, no Brasil, são, em ordem: São Paulo, **Rio Grande do Sul**, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor metalúrgico é de grande importância para a atividade econômica de qualquer país. Ele alimenta a produção industrial de outros setores de igual importância, como o automobilístico, bélico e de produção maquinaria, por exemplo. Os números do setor, no Rio Grande do Sul, demonstram a grande participação do setor, na composição econômica do estado, sendo o segundo maior polo brasileiro metal mecânico.

O polo rio-grandense alimenta a produção automobilística e de máquinas, grandes responsáveis pela composição das exportações e do comércio do estado. A metalurgia, talvez mais do que outros setores, apresenta forte ressonância com os aspectos macroeconômicos brasileiros. É um setor que depende de constantes investimentos, com vistas a manter a competitividade, e que necessita de um estabelecido sistema de transportes, além de variar conforme a demanda global pelos bens metálicos.

O cenário, apesar de estar em melhoria, quando comparado aos anos de 2015 e 2016, ainda é desafiador, e a metalurgia, seja no RS ou no restante do Brasil, ainda depende de fatores importantes, para se manter competitivo, no cenário global.

²¹ VALOR ECONÔMICO (Brasília). Meta da inflação é fixada em 4,25% para 2019 e em 4% para 2020. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/5020956/meta-de-inflacao-e-fixada-em-425-para-2019-e-em-4-para-2020>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

²² SEBRAE (Pernambuco). Cadeia produtiva da indústria metalúrgica e produtos de metal: Cenários econômicos e estudos setoriais. 2008. Disponível em: <<http://189.39.124.147:8030/downloads/Metalurgia.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

De acordo com a legislação de recuperação Judicial, os credores são divididos em quatro classes, sendo elas:

- Classe I – Credores Trabalhistas;
- Classe II – Credores com Garantia Real; e
- Classe III – Quirografários;

A base de credores das Recuperandas contém as classes, Credores com Garantia Real e Quirografários. Desta forma apresenta-se a seguir, detalhamento por classificação dos credores das empresas e seus respectivos valores dívida de cada grupo.

Classificação	Valor do Crédito
Garantia Real	R\$ 2.506.015,97
Quirografário (sem garantia específica)	R\$ 863.465,32
Total Geral	R\$ 3.369.481,29

Fonte: informações do processo da empresa recuperanda.

Conforme podemos perceber, o endividamento considerado pela empresa para fins do Plano de Recuperação Judicial é composto majoritariamente por Credores da Classe II – Credores com Garantia Real, os quais representam 74,5% do montante total.

○ PLANO DE PAGAMENTOS AOS CRÉDITOS SUJEITOS A RECUPERAÇÃO

O Plano prevê pagamento aos credores da seguinte forma:

CLASSE II – CREDITORES COM GARANTIA REAL;

Tendo em vista a condição financeira e a capacidade de geração de caixa da RECUPERANDA, apresentada neste PLANO, a proposta de pagamento dos CREDITORES da Classe-II (Garantia Real) prevê deságio de 60% sobre o total dos créditos. O saldo remanescente após a aplicação do deságio, será pago em 120 parcelas mensais, sucessivas e crescentes (principal acrescido de juros do período), com primeiro vencimento no dia 22^o mês após o trânsito em julgado da homologação do PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL publicado no Diário da Justiça Eletrônica do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

A forma de pagamento ocorrerá escalonada, dividida em parcelas iguais, percentualmente sobre o saldo devedor. Desta forma do Ano 1 até Ano 3 será pago 5% anualmente; entre os anos de pagamento 4 e 7, será pago 10% anualmente; por fim,

entre os anos 8 e 10, será pago 15% anualmente. Desta forma a empresa poderá honrar com seus compromissos e ainda ampliar seu processo produtivo permitindo novas contratações e desenvolvimento econômico da região. Para melhor compreensão apresenta-se a seguir um quadro detalhado sobre o processo de pagamento.

Para a atualização dos valores será utilizado o Índice da Taxa Referencial (TR), criada pela Lei 8.177/91, de 01/03.1991 e Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) de número 2.437, de 30.10.1997, acrescida de juros remuneratórios de 2% ao ano

Garantia Real	Principal	Juros + TR	Pagamento	Saldo Devedor
Lista de Credores	R\$2.506.016			R\$2.506.016
Deságio	(R\$1.503.610)			R\$1.002.406
Carência		R\$54.949		R\$1.057.355
Ano 1		R\$31.615	(R\$63.920)	R\$1.025.050
Ano 2		R\$30.649	(R\$63.920)	R\$991.779
Ano 3		R\$29.654	(R\$63.920)	R\$957.514
Ano 4		R\$28.630	(R\$127.840)	R\$858.303
Ano 5		R\$25.663	(R\$127.840)	R\$756.127
Ano 6		R\$22.608	(R\$127.840)	R\$650.896
Ano 7		R\$19.462	(R\$127.840)	R\$542.518
Ano 8		R\$16.221	(R\$191.760)	R\$366.979
Ano 9		R\$10.973	(R\$191.760)	R\$186.192
Ano 10		R\$5.567	(R\$191.760)	R\$0

CLASSE III – TITULARES DE CRÉDITOS QUIROGRAFÁRIOS, COM PRIVILÉGIO ESPECIAL OU SUBORDINADOS

Subclasse III - A. Serão identificados como “Subclasse III – A” aqueles créditos pertencentes a Classe III – Quirografária, com valores inscritos na LISTA DE CREDORES acima de R\$ 10.000,01 (dez mil reais e um centavo).

Tendo em vista a condição financeira e a capacidade de geração de caixa da RECUPERANDA, apresentada neste PLANO, a proposta de pagamento dos CREDORES da Subclasse-III-A (Quirografários) prevê deságio de 30% sobre o total dos créditos.

O saldo remanescente após a aplicação do deságio, será pago em 120 parcelas mensais, sucessivas e crescentes (principal acrescido de juros do período), com primeiro vencimento no dia 22^o mês após o trânsito em julgado da homologação do PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL publicado no Diário da Justiça Eletrônica do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

A forma de pagamento ocorrerá escalonada, dividida em parcelas iguais, percentualmente sobre o saldo devedor. Desta forma do Ano 1 até Ano 3 será pago 5% anualmente; entre os anos de pagamento 4 e 7, será pago 10% anualmente; por fim, entre os anos 8 e 10, será pago 15% anualmente.

Para a atualização dos valores será utilizado o Índice da Taxa Referencial (TR), criada pela Lei 8.177/91, de 01/03.1991 e Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) de número 2.437, de 30.10.1997, acrescida de juros remuneratórios de 2% ao ano. Para simulação da taxa referencial média utilizou-se um histórico de sete anos e uma avaliação de cenário.

Simulação de Pagamento aos Credores Quirografários Subclasse-III-A

Quirografário (sem garantia específica)	Principal	Juros + TR	Pagamento	Saldo Devedor
Lista de Credores	R\$821.064			R\$821.064
Deságio	(R\$246.319)			R\$574.745
Carência		R\$31.506		R\$606.251
Ano 1		R\$18.127	(R\$36.649)	R\$587.728
Ano 2		R\$17.573	(R\$36.649)	R\$568.652
Ano 3		R\$17.003	(R\$36.649)	R\$549.005
Ano 4		R\$16.415	(R\$73.299)	R\$492.121
Ano 5		R\$14.714	(R\$73.299)	R\$433.537
Ano 6		R\$12.963	(R\$73.299)	R\$373.201
Ano 7		R\$11.159	(R\$73.299)	R\$311.061
Ano 8		R\$9.301	(R\$109.948)	R\$210.413
Ano 9		R\$6.291	(R\$109.948)	R\$106.756
Ano 10		R\$3.192	(R\$109.948)	R\$0

Subclasse III-B. Serão identificados como “Subclasse III – B” aqueles créditos pertencentes a Classe III – Quirografária, com valores inscritos na LISTA DE CREDORES abaixo de R\$ 10.000,00 (dez mil reais e um centavo).

A proposta de pagamento dos CREDORES “Subclasse III – B” prevê deságio de 30% sobre o total dos créditos. O saldo será pago em 12 (doze) parcelas iguais, mensais e sucessivas, com primeiro vencimento 30 dias após o trânsito em julgado da homologação do PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL publicado no Diário da Justiça Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

Para a atualização dos valores será utilizado o Índice da Taxa Referencial (TR), criada pela Lei 8.177/91, de 01/03.1991 e Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) de número 2.437, de 30.10.1997, acrescida de juros remuneratórios de 2% ao ano.

A correção após o deságio sempre incidirá sobre o saldo devedor, considerando o período entre o deferimento do processo de RECUPERAÇÃO JUDICIAL e a data de cada amortização.

PLANO DE PAGAMENTO AOS CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O passivo tributário da RECUPERANDA compõe as dívidas de origem tributária federal e estadual. Entre os créditos devidos a União e Estado a RECUPERANDA possui tributos parcelas, bem como, outro que se encontram em situação de atraso.

É de entendimento da RECUPERANDA que para a recuperação e reestruturação da organização os tributos devidos devem ser quitados. Consoante desta necessidade a empresa buscará junto aos órgãos competentes o alongamento e parcelamento dos tributos devidos.

PREMISSAS UTILIZADAS

A definição das premissas teve como embasamento os documentos recebidos da RECUPERANDA, conforme já exposto neste estudo, bem como é oriundo do consenso obtido em reuniões com os proprietários, diretores e responsáveis pelas áreas. Também foi analisado o cenário econômico, o mercado de atuação da empresa, levando em consideração as perspectivas futuras e a reestruturação organizacional proposta pela RECUPERANDA.

○ CONDIÇÕES GERAIS

As projeções contemplam o efeito inflacionário ao longo do período, tendo como base as projeções macroeconômicas apresentadas pelo Banco Itaú. Segmentando por grupo de conta, como por exemplo, Folha de Pagamento contemplou um aumento de 2 p.p. acima do INPC do período, como é usual pelo mercado.

Já para o grupo dos alugueis e semelhantes adotou-se o IGPM-M e para as demais cortas utilizou o INPC. Além disso, devido a relevância da exportação para um cliente relevante da empresa utilizou-se um modelo de variável dependente para melhorar a assertividade da receita projetada.

Itaú											
Cenário de Longo Prazo											
	2012	2013	2014	2015	2016	2017E	2018E	2019E	2020E	2021E	2022E
Economia Mundial											
Crescimento do PIB Mundial	3,5%	3,5%	3,6%	3,4%	3,2%	3,8%	4,1%	4,0%	3,5%	3,3%	3,3%
EUA	2,2%	1,7%	2,6%	2,9%	1,5%	2,3%	2,9%	2,6%	2,0%	1,9%	2,0%
Zona do Euro	-0,8%	-0,2%	1,4%	2,0%	1,8%	2,5%	2,6%	2,2%	2,2%	1,5%	1,0%
Japão	1,5%	2,0%	0,0%	1,4%	0,9%	1,8%	1,6%	1,2%	0,6%	1,0%	1,0%
China	7,9%	7,9%	7,2%	6,8%	6,7%	6,9%	6,5%	6,1%	5,8%	5,3%	4,6%
CPI EUA	1,8%	1,5%	0,7%	0,7%	2,1%	2,0%	2,5%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%
Brasil											
Setor Externo e Taxa de Câmbio											
BRL / USD Nominal – final de período	2,05	2,36	2,66	3,96	3,26	3,31	3,25	3,30	3,30	3,40	3,45
BRL / USD – média do ano	1,95	2,16	2,35	3,33	3,49	3,19	3,23	3,28	3,30	3,35	3,43
Balança Comercial – USD Bil.	19	2	(4)	20	48	67	55	42	40	39	37
Exportações – USD Bil.	243	242	225	191	185	218	224	230	252	267	282
Importações – USD Bil.	223	240	229	171	138	151	169	188	212	228	246
Conta Corrente – % PIB	-3,0%	-3,0%	-4,2%	-3,3%	-1,3%	-0,5%	-1,5%	-2,2%	-2,4%	-2,5%	-2,6%
Atividade Econômica											
PIB Nominal – BRL Bil.	4.815	5.332	5.779	5.996	6.259	6.586	7.099	7.670	8.212	8.796	9.376
PIB Nominal – USD Bil.	2.463	2.468	2.455	1.800	1.795	2.063	2.198	2.341	2.489	2.622	2.736
Crescimento real do PIB	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,5%	1,0%	3,0%	3,7%	2,9%	2,7%	2,3%
Inflação											
IPCA	5,8%	5,9%	6,4%	10,7%	6,3%	2,9%	3,5%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
INPC	6,2%	5,6%	6,2%	11,3%	6,3%	2,9%	3,5%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
IGPM	7,8%	5,5%	3,7%	10,5%	7,2%	-0,5%	3,8%	4,2%	4,0%	4,0%	4,0%
IPA-M	8,6%	5,1%	2,1%	11,2%	7,6%	-2,5%	4,0%	4,2%	4,0%	4,0%	4,0%
Taxa de Juros											
Selic – final de período	7,25%	10,00%	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	6,75%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%
Selic – média do ano	8,5%	8,4%	11,0%	13,6%	14,2%	9,9%	6,8%	7,5%	8,0%	8,0%	8,0%
Taxa real de juros (SELIC/IPCA) – final de período	2,5%	2,4%	4,3%	2,6%	7,4%	6,8%	3,2%	3,4%	3,8%	3,8%	3,8%
CDI – final de período	7,11%	9,78%	11,51%	14,14%	13,63%	7,00%	6,63%	7,88%	7,88%	7,88%	7,88%
TJLP – % Dez	5,50%	5,00%	5,00%	7,00%	7,50%	7,00%	6,75%	6,75%	6,75%	6,75%	6,75%
Finanças Públicas											
Superávit Primário – % do PIB	2,2%	1,7%	-0,6%	-1,9%	-2,5%	-1,7%	-2,0%	-0,9%	-0,1%	0,1%	0,3%
Superávit Nominal – % do PIB	-2,3%	-3,0%	-6,0%	-10,2%	-9,0%	-7,8%	-7,0%	-5,5%	-5,0%	-5,0%	-5,6%
Dívida Líquida – % do PIB	32,3%	30,6%	33,1%	36,0%	46,2%	51,4%	55,0%	56,0%	56,3%	56,3%	57,3%
Dívida Bruta – % do PIB	53,7%	51,5%	56,3%	65,5%	70,0%	73,7%	73,8%	73,4%	73,1%	73,0%	73,8%

Fonte: Banco Itaú (Fevereiro de 2018).

○ RECEITA BRUTA

A receita bruta para o primeiro ano foi pormenorizada para aumentar a assertividade. Houve visita a fornecedores e clientes para tornar os preços e demandas mais reais

possíveis, a medida do possível, conforme organização de cada empresa que apresentou uma projeção que variou entre três meses e doze meses. Neste intervalo, um dos clientes assinou um novo projeto que permitiu um aumento de quase 14 p.p. com um investimento.

○ IMPOSTOS

A projeção dos impostos considerou o regime tributário vigente, tendo em vista o estudo realizado que identificou ser o melhor modelo.

○ CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS

Os custos variáveis são insumos, ferramentas, componentes, energia elétrica, fretes, comissões. Foram adotadas várias medidas para obter ganhos de produtividade, em especial, o projeto da máquina de medição tridimensional que evita a necessidade de diversas paradas para reposicionamento da peça. Desta forma, já contabilizando os ganhos apresentados, calculou-se os custos variáveis fixados em 25,9% da receita bruta, ao longo do período de projeção.

○ CUSTOS E DESPESAS FIXAS

Realizou-se uma revisão detalhada na estrutura de gastos, permitindo uma eficiência maior na operação. Para os próximos anos projetou-se um ganho de produtividade na relação entre gastos fixos e receita de vendas. Os custos fixos representam um montante de 48,2% quando comparados com a receita bruta. Desta forma, a empresa buscou elaborar um projeto para tornar mais eficiente o layout, bem como para anteder a padrões da mais elevada qualidade, permitindo assim, atender novos clientes.

○ INVESTIMENTOS

Os reinvestimentos estimados, foram definidos pela diretoria de manutenção da empresa, como o mínimo necessário para a manutenção do parque fabril e estrutura de desenvolvimento, sendo adotado uma renovação sobre o crescimento e receitas já estruturadas.

○ CAPITAL DE GIRO

Foi avaliado a Necessidade de Capital de Giro, concluindo que para adequação da estrutura a empresa necessita manter um volume de 66 dias para sua organização. Desta forma, priorizou-se na simulação a criação de um capital de giro próprio para reduzir a zero o desconto realizado atualmente. Desta forma a empresta reduzirá o impacto na despesa financeira que atualmente é elevado.

○ DESPESAS FINANCEIRAS DE CAPITAL DE GIRO

A empresa adotado atualmente um processo de adiantamento de crédito de um de seus clientes, com uma taxa média de 4% a.m., tendo em vista o período de 90 dias. Buscou-se estabelecer um patamar de 2,3% a.m. para eventual necessidade de crédito, reduzindo de 90 para 60 dias.

○ PASSIVO TRIBUTÁRIO

Foi adotado como premissa a necessidade de liquidação dos passivos tributários, tendo em vista a necessidade de regularização destes passivos. Assim, para os tributos em situação de inadimplência foi projetado parcelamento em 84 meses para regularizar a condição tributária da RECUPERANDA, esta premissa esta de acordo com a Lei 13.043, de 13 de novembro de 2014, em seu artigo 43, que especifica a condição de pagamentos aos débitos tributários para empresas em Recuperação Judicial.

○ PASSIVO SUJEITO A RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O tratamento do passivo sujeito a recuperação judicial recebeu a tratativa contemplada no item ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO, subgrupo PLANO DE PAGAMENTO AOS CRÉDITOS SUJEITOS A RECUPERAÇÃO.

Estabeleceu-se o período entre o deferimento do processamento da Recuperação Judicial até a Assembleia Geral de Credores, conforme estabelece a Lei de Falência e Recuperação de Empresas, acrescidos do prazo de carência proposto no Plano de Recuperação apresentada.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO

Demonstrativo de Resultado Gerencial	I TRIMESTRE 18			I SEMESTRE 18			ANO 2018		
	% A.V.	Acumulado	Média Mês	% A.V.	Acumulado	Média Mês	% A.V.	Acumulado	Média Mês
RECEITA BRUTA	*	R\$1.034.838	R\$344.946	*	R\$2.208.006	R\$368.001	*	R\$4.705.141	R\$392.095
Dedução da Receita Bruta (impostos)	-7,0%	R\$(72.439)	R\$(24.146)	-7,0%	R\$(154.560)	R\$(25.760)	-7,0%	R\$(329.360)	R\$(27.447)
RECEITA LÍQUIDA	93,0%	R\$962.400	R\$320.800	93,0%	R\$2.053.446	R\$342.241	93,0%	R\$4.375.781	R\$364.648
Custo dos Serviços Produtos (variáveis)	-28,3%	R\$(292.417)	R\$(97.472)	-27,1%	R\$(598.386)	R\$(99.731)	-25,9%	R\$(1.217.983)	R\$(101.499)
Custo dos Serviços Produtos (fixo)	-59,2%	R\$(612.376)	R\$(204.125)	-52,6%	R\$(1.162.234)	R\$(193.706)	-48,2%	R\$(2.270.056)	R\$(189.171)
LUCRO BRUTO	5,6%	R\$57.607	R\$19.202	13,3%	R\$292.825	R\$48.804	18,9%	R\$887.742	R\$73.979
Despesas comerciais	-4,0%	R\$(41.387)	R\$(13.796)	-4,0%	R\$(88.463)	R\$(14.744)	-3,9%	R\$(181.734)	R\$(15.145)
Despesas administrativas	-6,8%	R\$(70.375)	R\$(23.458)	-6,5%	R\$(144.138)	R\$(24.023)	-6,2%	R\$(292.294)	R\$(24.358)
RESULTADO LÍQUIDO	-5,2%	R\$(54.156)	R\$(18.052)	2,7%	R\$60.224	R\$10.037	8,8%	R\$413.714	R\$34.476
Resultado Financeiro	-4,4%	R\$(45.533)	R\$(15.178)	-4,4%	R\$(97.152)	R\$(16.192)	-4,4%	R\$(207.026)	R\$(17.252)
EBIT (Lucro antes dos juros e impostos)	-9,6%	R\$(99.689)	R\$(33.230)	-1,7%	R\$(36.928)	R\$(6.155)	4,4%	R\$206.688	R\$17.224
Depreciação / Amortização	7,6%	R\$78.252	R\$26.084	7,3%	R\$160.752	R\$26.792	6,9%	R\$325.752	R\$27.146
EBITDA % R\$	-2,1%	R\$(21.436)	R\$(7.145)	5,6%	R\$123.824	R\$20.637	11,3%	R\$532.440	R\$44.370

Demonstrativo de Resultado Gerencial	ANO 2018	2019	2020	2021	2022	2023
RECEITA BRUTA	R\$4.705.141	R\$5.591.875	R\$5.835.777	R\$6.091.458	R\$6.359.591	R\$6.640.896
Dedução da Receita Bruta (impostos)	R\$(329.360)	R\$(391.431)	R\$(408.504)	R\$(426.402)	R\$(445.171)	R\$(464.863)
RECEITA LÍQUIDA	R\$4.375.781	R\$5.200.444	R\$5.427.273	R\$5.665.056	R\$5.914.419	R\$6.176.034
Custo dos Serviços Produtos (variáveis)	R\$(1.217.983)	R\$(1.549.615)	R\$(1.510.661)	R\$(1.576.847)	R\$(1.646.257)	R\$(1.719.076)
Custo dos Serviços Produtos (fixo)	R\$(2.270.056)	R\$(2.386.026)	R\$(2.497.437)	R\$(2.616.702)	R\$(2.744.248)	R\$(2.880.529)
LUCRO BRUTO	R\$887.742	R\$1.264.802	R\$1.419.174	R\$1.471.506	R\$1.523.914	R\$1.576.428
Despesas comerciais	R\$(181.734)	R\$(192.968)	R\$(201.609)	R\$(210.658)	R\$(220.136)	R\$(230.064)
Despesas administrativas	R\$(292.294)	R\$(305.795)	R\$(320.483)	R\$(335.905)	R\$(352.099)	R\$(369.107)
RESULTADO LÍQUIDO	R\$413.714	R\$766.039	R\$897.083	R\$924.943	R\$951.679	R\$977.258
Resultado Financeiro	R\$(248.431)	R\$(129.000)	R\$(38.880)	R\$(38.880)	R\$(41.990)	R\$(45.350)
EBIT (Lucro antes dos juros e impostos)	R\$165.282	R\$637.039	R\$858.203	R\$886.063	R\$909.689	R\$931.908
Depreciação / Amortização	R\$325.752	R\$300.213	R\$288.205	R\$276.677	R\$265.610	R\$254.985
EBITDA % R\$	R\$491.035	R\$937.253	R\$1.146.408	R\$1.162.740	R\$1.175.298	R\$1.186.893
NCG	R\$(262.000)					
CAPEX	R\$(47.051)	R\$(55.919)	R\$(58.358)	R\$(60.915)	R\$(63.596)	R\$(66.409)
Custo de Reestruturação Judicial	R\$(174.684)	R\$(88.320)	R\$(155.710)			
Pagamento aos Credores	R\$(30.868)	R\$-	R\$(100.569)	R\$(100.569)	R\$(100.569)	R\$(201.139)
Pagamento de Tributos		R\$(806.119)	R\$(806.119)	R\$(806.119)	R\$(806.119)	R\$(806.119)
FCL do Período	R\$(23.569)	R\$(13.105)	R\$25.652	R\$195.137	R\$205.014	R\$113.227

continua...

continuação...

Demonstrativo de Resultado Gerencial	2024	2025	2026	2027	2028	2029
RECEITA BRUTA	R\$6.936.146	R\$7.246.168	R\$7.571.848	R\$7.914.138	R\$8.274.062	R\$8.652.718
Dedução da Receita Bruta (impostos)	R\$(485.530)	R\$(507.232)	R\$(530.029)	R\$(553.990)	R\$(579.184)	R\$(605.690)
RECEITA LÍQUIDA	R\$6.450.616	R\$6.738.936	R\$7.041.818	R\$7.360.148	R\$7.694.877	R\$8.047.028
Custo dos Serviços Produtos (variáveis)	R\$(1.795.505)	R\$(1.875.758)	R\$(1.960.064)	R\$(2.048.670)	R\$(2.141.841)	R\$(2.239.861)
Custo dos Serviços Produtos (fixo)	R\$(3.026.028)	R\$(3.181.260)	R\$(3.346.773)	R\$(3.523.151)	R\$(3.711.015)	R\$(3.911.024)
LUCRO BRUTO	R\$1.629.083	R\$1.681.918	R\$1.734.981	R\$1.788.327	R\$1.842.022	R\$1.896.143
Despesas comerciais	R\$(240.465)	R\$(251.363)	R\$(262.785)	R\$(274.758)	R\$(287.310)	R\$(300.473)
Despesas administrativas	R\$(386.970)	R\$(405.733)	R\$(425.443)	R\$(446.150)	R\$(467.907)	R\$(490.768)
RESULTADO LÍQUIDO	R\$1.001.648	R\$1.024.822	R\$1.046.752	R\$1.067.418	R\$1.086.805	R\$1.104.902
Resultado Financeiro	R\$(48.978)	R\$(52.896)	R\$(57.127)	R\$(61.698)	R\$(66.633)	R\$(71.964)
EBIT (Lucro antes dos juros e impostos)	R\$952.671	R\$971.926	R\$989.625	R\$1.005.721	R\$1.020.171	R\$1.032.938
Depreciação / Amortização	R\$244.786	R\$234.994	R\$225.595	R\$216.571	R\$207.908	R\$199.592
EBITDA % R\$	R\$1.197.457	R\$1.206.920	R\$1.215.219	R\$1.222.292	R\$1.228.079	R\$1.232.530
NCG						
CAPEX	R\$(69.361)	R\$(72.462)	R\$(75.718)	R\$(79.141)	R\$(82.741)	R\$(86.527)
Custo de Reestruturação Judicial						
Pagamento aos Credores	R\$(201.139)	R\$(201.139)	R\$(201.139)	R\$(301.708)	R\$(301.708)	R\$(301.708)
Pagamento de Tributos	R\$(806.119)	R\$(806.119)				
FCL do Período	R\$120.837	R\$127.201	R\$938.362	R\$841.442	R\$843.631	R\$844.295

RESUMO TÉCNICO

A REBUILD realizou o Estudo Técnico econômico-financeiro do plano de recuperação judicial das empresas Fercorte Indústria Metalúrgica Eireli e Petro Peças Indústria Metalúrgica Eireli, avaliadas neste estudo como um grupo econômico. Este estudo se centrou na viabilidade econômica do plano de recuperação, não considerando sua viabilidade sob os aspectos societários, tributários e legais.

O presente quadro de credores se baseia em informações fornecidas pelas Empresas e seus assessores legais até a data de elaboração deste documento, sendo assim, este quadro estará sujeito a alterações.

Após nossa análise da reestruturação dos passivos e ativos, das condições de liquidez das Empresas no médio e longo prazo considerando suas origens de recursos, despesas e estrutura de ativos e passivos, acreditamos que o desempenho operacional das Empresas e consequente geração de caixa suportam a viabilidade econômica financeira das Empresas após o término do processo de Recuperação Judicial, bem como possibilitam aos credores a satisfação dos seus créditos, conforme determinado pelo plano de recuperação. Nossa análise assume que todas as premissas macroeconômicas e operacionais contidas neste relatório, bem como todas as premissas de reestruturação de créditos, sujeitos ou não ao plano de recuperação, apresentadas no plano de Recuperação Judicial serão verificadas e atingidas. A não verificação ou atingimento de qualquer umas das premissas adotadas, incluindo – mas não se limitando a – a estabilidade econômica do país e desempenho operacional das Empresas poderão tornar essa análise inválida.

A REBUILD entende que o presente Estudo Técnico do plano de Recuperação deverá ser revisto, caso não se verifiquem as premissas-chave descritas neste documento, bem como no caso de não verificação ou atingimento de quaisquer premissas apresentadas nesse relatório e no plano de Recuperação Judicial.

Entendo o relatório concluído, composto por 49 (quarenta e oito) folhas digitadas de um lado, a REBUILD Consultoria Empresarial, empresa especializadas em reestruturação de empresas, abaixo representada legalmente pelo seu sócio e diretor executivo, coloca-se à disposição para quaisquer esclarecimentos que, porventura, se façam necessários.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2018.

Maurício Tagliari
Sócio Diretor Executivo

ANEXO II – CERTIFICADO DE REGISTRO ISO 9001:2015

bsi.



By Royal Charter

Certificado de Registro

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - ISO 9001:2015

Certificamos que:

Fercorte Indústria Metalúrgica Ltda.
Rua Venâncio Aires, 311
Nova Sapucaia
Sapucaia do Sul
Rio Grande do Sul
93226-410
Brasil

Possui o Certificado Número:

FM 99319

e opera um Sistema de Gestão da Qualidade conforme os requisitos da ISO 9001:2015 para o escopo à seguir:

Usinagem, fabricação e montagem de peças e sub-conjuntos para a indústria automotiva, agrícola, petróleo e gás, máquinas e equipamentos.

Assina pelo BSI:



Carlos Pitanga, SVP, System Certification and Compliance

Data de Registro Original: 2005-11-01

Data da Última Revisão 2017-09-04

Data efetiva: 2017-09-16

Data de validade: 2020-09-15

Página: 1 de 2



...making excellence a habit.™

Este certificado é de propriedade do BSI e deverá ser devolvido ao BSI se solicitado.
Um certificado eletrônico pode ser autenticado [on line](#).
Cópias impressas podem ser validadas no www.bsigroup.com/ClientDirectory
Para ser lido conjuntamente com o escopo ou o apêndice em anexo.

BSI Brasil: Rua Gomes de Carvalho, 1069 - 18º andar - Cj. 183, Vila Olímpia - São Paulo - SP - 04547-004 Telefone: +55 11 2148-9600

Certificado Nº: **FM 99319**

Localização

Atividades Certificadas

Fercorte Indústria Metalúrgica Ltda.
Rua Venâncio Aires, 311
Nova Sapucaia
Sapucaia do Sul
Rio Grande do Sul
93226-410
Brasil

Usinagem, fabricação e montagem de peças e sub-conjuntos para a indústria automotiva, agrícola, petróleo e gás, máquinas e equipamentos.

Petro Peças Indústria Metalúrgica Ltda.
Rua Mundo Novo, 124
Nova Sapucaia
Sapucaia do Sul
Rio Grande do Sul
93226-320
Brasil

Usinagem, fabricação e montagem de peças e sub-conjuntos para a indústria automotiva, agrícola, petróleo e gás, máquinas e equipamentos.



Data de Registro Original: 2005-11-01
Data da Última Revisão 2017-09-04

Data efetiva: 2017-09-16
Data de validade: 2020-09-15

Página: 2 de 2

Este certificado é de propriedade do BSI e deverá ser devolvido ao BSI se solicitado.
Um certificado eletrônico pode ser autenticado [on line](#).
Cópias impressas podem ser validadas no www.bsigroup.com/ClientDirectory
Para ser lido conjuntamente com o escopo ou o apêndice em anexo.

BSI Brasil: Rua Gomes de Carvalho, 1069 - 18º andar - Cj. 183, Vila Olímpia - São Paulo - SP - 04547-004 Telefone: +55 11 2148-9600

ANEXO III – EXEMPLO DE HOMENAGEM AO DIRETOR DO GRUPO

12/07/2017 - Homenagem da Acis Sapucaia do Sul

No dia 11 de Julho de 2017, a ACIS Sapucaia do Sul, homenageou seus ex-Presidentes, e um dos homenageados foi o nosso Diretor, Ademir Costella.

Ademir foi Presidente da Acis Sapucaia do Sul na Gestão 2008-2010.

Parabéns pela homenagem.



ANEXO IV – EXEMPLO DE PROJETOS SOCIAIS DO DIRETOR DO GRUPO

30/06/2017 - JANTAR DA SOLIDARIEDADE NA ACAPASS

No dia 29 de Junho de 2017, o Diretor da Fercorte, Ademir Costella, elaborou um jantar em prol da ACAPASS – Casa de Passagem de Sapucaia do Sul, e junto de uma grande equipe foi o “Mestre Cuca”.

A anfitriã do jantar foi a ACIS Sapucaia do Sul, que trouxe um delicioso cardápio, intitulado como “Noite de Massas”, cujo slogan foi, “SER SOLIDÁRIO É MASSA”.

O jantar reuniu cerca de 200 pessoas que se solidarizaram com o trabalho da ACAPASS, importante entidade que acolhe crianças de 0 à 16 anos de forma provisória. Estas crianças passam a viver no abrigo a partir de uma medida protetiva de acolhimento institucional, devido ao abandono ou a casos em que as famílias encontram-se impossibilitadas de cumprir sua função de cuidado e proteção, conforme rege o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (ECA, Art. 101).



ANEXO V – RELAÇÃO NOMINAL COMPLETA DOS CREDORES

FERCORTE

Item	Credor	Número do Contrato	Valor do Crédito	Data do Contrato	Vencimento	Origem	Natureza	Endereço do Credor
1	Santander	384100005130300170	R\$ 345.131,00	26/07/17	27/08/17	Empréstimos	Garantia Real	Sede São Paulo - Agencia relac. R Coronel Serafim Pereira, 120 Sapucaia do Sul
2	Santander	384100004670300170	R\$ 140.564,00	26/07/17	27/08/17	Empréstimos	Garantia Real	Sede São Paulo - Agencia relac. R Coronel Serafim Pereira, 120 Sapucaia do Sul
3	Santander	3841130004840000173	R\$ 15.179,00	26/07/17	27/08/17	Empréstimos	Garantia Real	Sede São Paulo - Agencia relac. R Coronel Serafim Pereira, 120 Sapucaia do Sul
4	Santander	384100006620002830	R\$ 428,00	26/07/17	27/08/17	Empréstimos	Garantia Real	Sede São Paulo - Agencia relac. R Coronel Serafim Pereira, 120 Sapucaia do Sul
5	Itaú	88400001001	R\$ 306.826,45	27/04/17	28/08/07	Empréstimos	Quirografário (sem garantia específica)	Sede São Paulo - Agencia relac. Av. Independência, 333 Sapucaia do Sul
6	Bradesco	009660335	R\$ 364.815,00	27/02/17	27/08/17	Empréstimos	Garantia Real	Sede São Paulo - Agencia relac. 1973 - Sapucaia do Sul
7	Banco do Brasil	76400852	R\$ 406.636,02			Empréstimos	Garantia Real	Sede Brasília - Agencia relac. 0764 - Esteio
8	Banco do Brasil	76406411	R\$ 193.871,53			Empréstimos	Garantia Real	Sede Brasília - Agencia relac. 0764 - Esteio
9	Banco do Brasil	76406912	R\$ 117.027,56			Empréstimos	Garantia Real	Sede Brasília - Agencia relac. 0764 - Esteio
10	Banco do Brasil	76407914	R\$ 419.659,53			Empréstimos	Garantia Real	Sede Brasília - Agencia relac. 0764 - Esteio
11	Banco do Brasil	76407936	R\$ 468.454,33			Empréstimos	Garantia Real	Sede Brasília - Agencia relac. 0764 - Esteio
12	Creacred	20170000120	R\$ 52.081,93	10/01/17	15/07/17	Empréstimos	Quirografário (sem garantia específica)	Rua São Luis, 77/3º andar POA
13	Lauro Gabriel Gallas	Aluguél	R\$ 11.870,80		09/08/17	Outros	Quirografário (sem garantia específica)	
14	Ferramentas Canoas Ltda.	19847, 19944/1, 19944/2	R\$ 7.991,92			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Getúlio Vargas, 6004 - Centro - Canoas
15	Sind Ind Met Mec e Mat Eletr e Eletron de São Leopoldo		R\$ 7.405,32			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua José Bonifácio, 204/ 5 andar
16	Metalsinos Metalúrgica Ltda		R\$ 6.733,33			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Senador Salgado Filho, 2058 - Scharlau - SL

PETRO

Item	Credor	Número do Contrato	Valor do Crédito	Data do Contrato	Vencimento	Origem	Natureza	Endereço do Credor
1	Banco do Brasil	494801533	R\$ 40.235,34	08/06/14	09/08/14	Empréstimos	Quirografário (sem garantia específica)	Sede São Paulo - Agencia relac. de Sapucaia do Sul
2	Banco do Brasil	494801534	R\$ 149.873,90	08/06/14	09/08/14	Empréstimos	Quirografário (sem garantia específica)	Sede São Paulo - Agencia relac. de Sapucaia do Sul
3	Creacred	2016000139	R\$ 7.612,03	16/05/14	15/08/17	Empréstimos	Quirografário (sem garantia específica)	Rua São Luis, 77/3º andar POA
4	Braxel Fomento Mercantil	1676, 1677, 1774, 1775, 1776, 1700, 1701	R\$ 54.110,40			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Brasil, 3532 - POA
5	GV Fomento Comercial Ltda	1839, 1843	R\$ 30.086,48			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua Cabo Carneiro, 106 - São Leopoldo
6	Metalúrgica Coperaco Ltda	5762	R\$ 34.250,00			Outros	Garantia Real	Rua Rio Piriqui, 459 Jd. Weissopolis, CEP 83.322-010 Pinhais/PR
7	Lauro Gabriel Gallas	Aluguél	R\$ 38.948,49			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	
8	Termaco Ind. Com. Ac. Hid Pneum, Ltda	68875-B	R\$ 691,37			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. 1º de Março, 2720 Novo Hamburgo
9	A.J. Com. de Ferramentas Ltda - av. Theodor	8519	R\$ 404,00			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	A.J. Com. de Ferramentas Ltda - av. Theodomiro Porto da Fonseca, 257 - Centro - SL
10	Sind Ind Met Mec e Mat Eletr e Eletron de São Leopoldo		R\$ 1.570,15			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua José Bonifácio, 204/ 5 andar
11	Aço Peças Oliveira Usinagem Ltda	15739, 15918, 15941, 15950, 15951, 16009, 16015, 16363, 16422, 16610, 16769, 16864	R\$ 68.413,06			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. São Borja, 2551-2715 - Rio Branco - SL
12	Drivesul Ltda ME	465/2, 547/1, 559/1, 465/3, 465/4, 465/5	R\$ 19.759,74			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Tereza de Noronha, 299 - Parque Ipiranga - Gravataí cep. 94-110-000
13	Makrottools Comércio de Ferramentas	31639, 31698, 31785, 31866, 31494, 31948, 32004, 31567, 32036	R\$ 35.937,57			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Assis Brasil, 6203 - Sarandi - POA
14	Metalsinos Metalúrgica Ltda		R\$ 7.780,54			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Av. Senador Salgado Filho, 2058 - Scharlau - SL
15	Elisabete Tatsch Batista & Cia Ltda	4036/2	R\$ 4.738,02			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua Francisco Brochado da Rocha, 381 - Vila City - Cachoeirinha CEP. 94.935.-200
16	Brasil Máquinas Industriais Ltda-ME	475/2	R\$ 2.212,50			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua Buarque de Macedo, 79 - Bairro Verde, São Paulo -SP
17	Alamo Soluções em Usinagem EIRELI	1099/2, 1101/1, 1101/2, 1171/2, 1203/1, 1203/2	R\$ 12.920,00			Outros	Quirografário (sem garantia específica)	Rua Jorge Assum, 873 - Bairro Paraíso - Sapucaia do Sul

ANEXO VI – PLANO DE EXPANSÃO COMERCIAL

Objetivo		Aumentar o faturamento em 15% em relação ao primeiro semestre de 2017			Início	Junho de 2017
Responsável		Ademir Costella			Prazo	Dezembro de 2017
O que? What?	Por quê? Why?	Como? How?	Onde? Where?	Quando? When?	Quem? Who?	Quanto? How much?
Alteração da carta de apresentação para envio de e-mail	Na apresentação deve ser apresentado somente que for essencial para o seu cliente, e em poucas palavras.	Modificar apresentação deixando breve e objetiva, para fácil e rápida compreensão.	Corel Draw.	21/06/2017	Filipe Tresoldi	R\$ 00,00
Criação da página da empresa no Facebook	Marcar presença no mundo digital se tornou obrigação para qualquer empresa hoje em dia.	Acessar a rede social Facebook e criar site.	Facebook	22/06/2017	Filipe Tresoldi	R\$ 00,00
Criação do site oficial da empresa.	Ter um site bem estruturado, que passe informações concretas sobre sua empresa vai passar uma boa impressão para os seus potenciais consumidores.	Acesso ao sistema Locaweb – Criador de Site	Locaweb	23/06/2017	Filipe Tresoldi	R\$ 00,00
Alimentação do site e página com notícias e informações do nosso serviço.	Manter o site e facebook atualizados e atrativos é indispensável, pois são essas plataformas que são os vendedores 24 horas por dia, domingos e feriados.	Acesso ao Facebook e Locaweb	Facebook/Locaweb	Diariamente	Filipe Tresoldi	R\$ 00,00

ANEXO VII – RELAÇÃO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS

Relação de Máquinas - Situação

Data Atualização: 18/09/2017

	Máquina	Fabricante	Série / Ano	Data Aquisição	Valor Aquisição	Valor Avaliação 2010 (normais internacionais)	Valor Avaliação em ABR/2014	Situação
1	Tridimensional - BH-710	Mitutoyo	95030002	30/08/1995	62.000,00		65.000,00	Quitada/Liberada
2	Fresadora Ferramenteira LC 185 VSE	First	84050954	14/10/1995	19.000,00		19.000,00	Quitada/Liberada
3	Fresadora CNC DM2800	Dynamite		26/06/1998	32.440,00	45.000,00	35.000,00	Quitada/Liberada
4	Centro Vertical Robodril	Robodril	98YTH161	15/01/2004	145.000,00	160.000,00	145.000,00	Quitada/Liberada
5	Centro CNC Vertical CVC-230	Daewoo	TC32D0223	07/07/2005	214.256,51	230.000,00	195.000,00	Quitada/Garantia
6	Centro CNC Vertical FV-1000A	Feeler	VGX368	15/07/2005	209.292,00	170.000,00	148.000,00	Quitada/Garantia
7	Torno Horiz. CNC G280	Romi	016.006075-430	23/01/2006	200.858,00	180.000,00	160.000,00	Quitada/Garantia
8	Brochadeira Hidraulica 04 colunas 120			17/04/2007	32.500,00		80.000,00	Quitada/Liberada
9	Centro Horiz. Womat H-1 A	Wotan	72503	29/11/2007	50.000,00		125.000,00	Quitada/Liberada
10	Centro Horiz. Womat H-1 B	Wotan	72504	29/11/2007	50.000,00		125.000,00	Quitada/Liberada
11	Torno Vertical Puma V400	Doosan	PV400446	27/02/2008	293.433,12	280.000,00	295.000,00	Quitada/Garantia
12	Centro Horiz. Mod. FMH500	Feeler	AUTO001633	29/12/2008	597.840,00		598.000,00	Quitada/Liberada
13	Compressor Parafuso Rotor Plus 25 HP	Metalplan		28/07/2009	27.246,00		28.000,00	Quitada/Liberada
14	Centro Horiz. Womat H-1 C	Wotan	72509	8/4/2010	42.000,00		125.000,00	Quitada/Liberada
15	Torno CNC Index MC400	Index	MC400.35.917	28/5/2010	264.750,00		265.000,00	Quitada/Liberada
16	Fresadora Universal XA6240	Clever		01/04/2011	8.000,00		68.000,00	Quitada/Liberada
17	Tridimensional Crista Plus M 7106	Mitutoyo	0136809 / 2008	07/05/2012	51.000,00		101.000,00	Quitada/Liberada
18	Torno Vertical CNC LV800R	Cosa	G3817-0086 / 2011	03/09/2012	390.000,00		340.000,00	Financiada
19	Centro Usinagem CWK630H - ISO50	Heckert	12002	27/05/2013	50.000,00		175.000,00	Quitada/Liberada
20	Centro Usinagem Heller BEA05	Heller	P480380 - 2005	28/06/2013	295.000,00		280.000,00	Financiada
21	Torno Index 170	Index	170 - Fabric. 1995	28/06/2013	295.000,00	150.000,00	140.000,00	Quitada/Liberada

Relação de Máquinas - Situação

Data Atualização: 18/09/2017

	Máquina	Fabricante	Série / Ano	Data Aquisição	Valor Aquisição	Situação
1	Centro de Usinagem Horizontal Polaris H400 CUH 04	Romi	016003239-318	16/10/2015	50.000,00	Quitada/Liberada
2	Centro de Usinagem Horizontal MCA-H 150HS	Heller	2550 Ano 2000	09/11/2015	80.000,00	Financiada
3	Centro de Usinagem Horizontal MCA-H 150HS	Heller	2543 Ano 2000	09/11/2015	60.000,00	Financiada
4	Lavadora de Peças Aquecida			18/08/2016	1.300,00	Quitada/Liberada
5	Centro de Usinagem Vertical Discovery	Romi		18/08/2016	36.000,00	Quitada/Liberada
6	Centro de Usinagem Vertical Discovery	Romi		18/08/2016	20.000,00	Quitada/Liberada

Veículos

Data Atualização: 18/09/2017

	Descrição	Fabricante	Ano	Data Aquisição	Valor Aquisição	Situação
1	Fiorino 1.0	Fiat	1994/1995			Quitada/Penhorada
2	Empilhadeira Hyster	Hyster		22/05/2003	24.000,00	Quitada/Liberada
3	Camionete Jinbei Shineray 2011	Jimbei Shineray	2011/2012	03/09/2012	18.500,00	Quitada/Liberada